

Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação

Débora Rangel Alves



1290002756



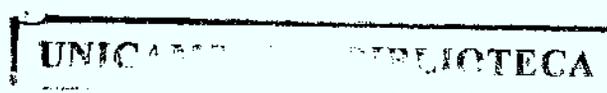
FE

TCC/UNICAMP AL87p

***A PRESENÇA DA LITERATURA NA VIDA E NO TRABALHO  
DO PROFESSOR***

Campinas  
2005

200606173



Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação

Débora Rangel Alves

***A PRESENÇA DA LITERATURA NA VIDA E NO TRABALHO  
DO PROFESSOR***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a formação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Unicamp sob orientação do Prof. Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

Campinas  
2005

UNIDADE	F-E
Nº CHAMADA:	
V:	
TOMBO	2756
PROC.	123/2006
C:	X
PREÇO:	
DATA:	24/03/06
Nº CPD:	25

Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP

Alves, Débora Rangel.  
AL87p A presença da literatura na vida e no trabalho do professor / Débora Rangel Alves. -- Campinas, SP : [s.n.], 2005.

Orientadores : Ezequiel Theodoro da Silva, Guilherme do Val Toledo Prado.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Professoras. I. Silva, Ezequiel Theodoro da. II. Prado, Guilherme do Val Toledo. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. IV. Título.

05-0216-BFE

*“Não devemos temer  
nem julgar ilícito nada do  
que nossa alma deseja em  
nós mesmos.”*

Hermann Hesse

*Aos meus pais, que  
não mediram esforços para  
que este sonho fosse  
realizado. Amo vocês.*

## Agradecimentos

*À Deus. Por absolutamente tudo.*

*Aos meus pais. Pela dedicação, apoio e amor.*

*Às minhas amigas. Queridas amigas que rechearam esses breves anos com muitas risadas, alegrias, companheirismo e compreensão. Que me aceitaram da maneira que sou e me conheceram antes de me julgar.*

*À Roberta. Fundamental nos dois últimos anos, sempre presente, sempre disposta a ajudar, sempre comemorando comigo as minhas conquistas.*

*Ao Ezequiel. Pela orientação e paciência.*

*Ao Guilherme. Por aceitar o convite de segundo leitor de maneira tão simpática.*

*E a todos que de alguma maneira fizeram parte da minha graduação e que fazem, ou fizeram, parte da minha vida.*

## Resumo

O trabalho tem a intenção de contribuir com o conhecimento em relação a leitura de literatura dos professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas de Campinas, verificando a presença dessa atividade na vida e no trabalho dos mesmos.

A literatura aparece como o tipo de leitura que pode auxiliar esse profissional ser um sujeito criativo, crítico, reflexivo e questionador, possibilitando o melhor conhecimento de si mesmo e do contexto em que está inserido.

Com o objetivo de descobrir o espaço que essa atividade ocupa na vida desses professores; investigando o tempo dedicado a esse tipo de leitura, quais os gostos conquistados com essa prática, como obras e autores preferidos, as condições, favoráveis ou não, para a realização dessa atividade, como o tempo e o acesso aos livros, este trabalho se propôs a entrevistar, utilizando a entrevista recorrente, oito professoras para obter uma amostra da leitura dessas professoras e a extrapolação dessa atividade na prática dessas profissionais, ou seja, a possível relação dessa leitura com o seu trabalho docente, verificando de que maneira a leitura literária realizada pelo professor, influencia o seu trabalho.

Embora o número de entrevistas realizadas seja pequeno para fazer generalizações, conclui-se que o fato das professoras não possuírem o hábito de leitura não se dá pela ausência de tempo, por não gostarem de ler, pela formação que tiveram ou por não reconhecerem a necessidade e importância de praticar a leitura, mas sim pela leitura não ser uma atividade que faça parte do cotidiano desses indivíduos. As séries em que as professoras atuam e a formação das mesmas não são condições que determinam o trabalho delas em sala de aula com relação à leitura. Este trabalho está mais relacionado com o quanto as professoras lêem e vivenciam a leitura. As atitudes em sala de aula diante da leitura são diferentes de acordo com a prática ativa dessa atividade em suas vidas. Apenas o reconhecimento da importância de estimular a leitura nos alunos não é suficiente. Além disso, é necessário praticar e mostrar que elas próprias são leitoras.

**Palavras-chaves:** Leitura; literatura; professoras.

## Sumário

1. Introdução	08
1.1 A leitura na minha vida	08
1.2 Observações sobre a realidade de leitura na Graduação em Pedagogia	10
1.3 Indagações preliminares	13
2. O professor e a leitura – uma análise	14
2.1 Condições para o professor produzir a leitura	15
2.2 A leitura de literatura na vida do professor – importância e possibilidade	16
2.3 A leitura de fruição: esquema teórico	17
3. Problema para reflexão e pesquisa	19
3.1 Objetivos deste estudo	20
4. Revisão de literatura	21
5. Pesquisa de realidade	27
5.1 Descrição da metodologia	27
5.2 Busca de informações	29
5.3 Organização dos dados	34
5.4 Discussão dos dados	37
6. Conclusão	50
Referências Bibliográficas	54
Anexos	57

## 1. Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com professoras atuantes de 1ª a 4ª série de duas escolas estaduais da cidade de Campinas, com o objetivo de investigar a presença da literatura na vida e no trabalho dessas professoras.

Início esse trabalho revelando a presença da literatura na minha vida e como esse tema me instigou a uma investigação durante a vivência acadêmica. A partir desse envolvimento, surgiram questões preliminares que também podem ser chamadas de hipóteses. Em seguida há uma análise inicial da realidade em relação ao tema tratado, ou seja, a relação do professor com a leitura, as condições para essa prática ocorrer e a importância e possibilidade da leitura de literatura na vida do professor.

Com toda essa análise surgem problemas para reflexão e pesquisa, e também os objetivos deste estudo. A base teórica e a revisão de literatura aparecem para dar suporte ao trabalho, revendo as pesquisas atuais em torno da problemática.

A metodologia da pesquisa descreve não só o tipo de estudo como também os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados e todo o processo de trabalho em campo nas entrevistas com as professoras.

### 1.1 A leitura na minha vida

Quando penso nas primeiras lembranças que tenho de livros ou da leitura na minha vida, relembro minha mãe. Passei minha infância inteira vendo-a ler e por isso acreditava que deveria ter alguma coisa muito legal por trás daquelas letrinhas pequenas. Antes mesmo de ser alfabetizada, pegava os livros e contava minhas próprias histórias, como se já soubesse ler.

Quando aprendi os mistérios da escrita, queria ler tudo o que encontrava pela frente, e os gibis foram por muito tempo a minha grande diversão e as minhas leituras preferidas.

Durante toda a minha vida escolar frequentei um colégio particular da minha cidade, Sorocaba, e sempre tive livros para ler nas aulas de português e literatura. A escola podia exigir que comprássemos os livros, mas, infelizmente, essas leituras pareciam ter um só objetivo: a prova. Para mim, o fato de fazer uma prova depois da leitura era apenas um detalhe, pois sempre gostei muito de ler e não me importava que a escola exigisse a leitura de alguns livros; porém, eu via em muitos colegas as dificuldades de terminar a leitura e até mesmo de compreender o que o livro dizia, sempre alegando que não gostavam de ler.

Muitas vezes eu preferia ter uma gostosa conversa sobre o livro do que pensar nas questões já determinadas de um conteúdo de literatura. Como eu gostava muito de ler, acabava me interessando pelos escritores, pela época em que viveram, pelo jeito que escreviam, quem eram seus contemporâneos e com quem dividiam as mesmas idéias e estilos. A literatura sempre foi uma das minhas matérias favoritas na escola.

Para muitos dos meus colegas, principalmente para os quais ler já era um sacrifício, essas informações eram totalmente sem sentido, o que provavelmente tornava a leitura e a preocupação com a prova mais intoleráveis. E como não fazia sentido, a literatura se tornava uma matéria chata para eles.

Eu sempre percebi como estranho o desgosto que alguns colegas tinham para ler um livro. Muitas vezes, pediam para a professora escolher o mais fino possível para poderem ler mais rápido, enquanto eu pensava que a grossura do livro era o que menos importava se a história fosse envolvente e interessante.

Perto do quanto eu queria ler, não precisei de muito tempo para perceber que os livros da escola e os gibis eram pouco. Freqüentava a biblioteca da escola. Comecei a pedir livros emprestados para amigas. Por um bom tempo os romances espíritas foram os meus prediletos, pois, eles me esclareciam um pouco mais sobre as minhas questões de fé.

Minha mãe e eu nos tornamos parceiras nas leituras. Até hoje, não fazemos uma viagem de férias sem levarmos livros na bagagem. Gosto muito do fato de poder ter tempo de ler. Estar com um livro nas mãos é uma das melhores maneiras de relaxar e descansar. Ler me dá um imenso prazer.

Acabei ganhando fama de leitora. Muitos livros apareceram nas minhas mãos por amigos que me emprestavam, sem que eu precisasse pedir. Não gosto de perceber que a falta de tempo, as obrigações com os estudos e as tarefas do dia a dia me tiram um pouco desse prazer. Se sei que não poderei me dedicar a uma leitura, prefiro não começá-la e transfiro-a para um outro momento.

Mesmo que outros compromissos me obriguem a ficar um período sem uma leitura de fruição, sei que esse gosto nunca deixará de fazer parte da minha vida. Sinto-me bem desfrutando de uma leitura e penso que mais pessoas deveriam saber o quanto isso é bom.

## 1.2 Observações sobre a realidade de leitura na Graduação em Pedagogia

Logo que comecei o curso de Pedagogia na Unicamp, percebi que enfrentaria uma carga de leitura muito grande e que isto me tomaria muito tempo. Eu estava certa, pois dificilmente consigo fazer uma leitura de texto literário, paralela a todas as minhas leituras obrigatórias.

Na faculdade, diferentemente da escola do ensino fundamental e médio, encontrei alguns colegas que também gostavam de ler literatura, e muitas trocas produtivas aconteceram. Mesmo assim, ainda vi muitos que não tinham a leitura como um hábito; somando as leituras obrigatórias do curso, esse hábito parecia ainda mais distante da vida desses colegas.

Por manter a minha paixão pela literatura, frequentei por dois semestres o Instituto de Estudos da Linguagem, fazendo disciplinas de literatura brasileira. Gostei muito, pois pude ver uma literatura um pouco diferente daquela que me ensinaram na escola.

No sexto semestre da graduação, a Faculdade de Educação ofereceu a disciplina EP 356 – Literatura e Educação, tendo como responsável o professor Ezequiel Theodoro da Silva. Logo vi nessa disciplina a oportunidade de unir os assuntos que mais me agradam. Não pude deixar de fazê-la. Essa disciplina foi oferecida principalmente para os alunos que cursam pedagogia, mas que já são professores. Assim, tive contato com muitas professoras já atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino; durante as aulas e as conversas, percebi que muitas dessas professoras confessavam não ter tempo para dedicar-se às leituras de fruição. A profissão, os estudos e os afazeres do lar lhes consumiam o tempo de tal forma que ler um livro literário era um luxo.

Deparar-me com pessoas que não gostam de ler sempre me espantou de alguma forma, mas o meu espanto com essa nova situação não foi com o gosto (ou não) pela leitura - foi pela ausência dela em profissionais que deveriam estar boa parte do tempo em contato com essa prática.

Nessa disciplina, pudemos contar com um portal virtual<sup>1</sup>. Nesse portal pude conhecer melhor minhas colegas de classe, ler seus relatos sobre a presença da leitura na

---

<sup>1</sup> Site: [http://www.cad.unicamp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod\\_curso=516](http://www.cad.unicamp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=516)

vida delas, seus gostos, indicações etc. Conhecendo esses relatos, pude observar dois pontos que mais chamaram minha atenção, o primeiro é a já mencionada falta de tempo e depois, o quanto a obrigatoriedade em ler alguns livros que a escola e o vestibular exigiam fez com que o gosto pela leitura não tivesse sido desenvolvido. Frases como: *“Mas para mim, a leitura, sempre foi caracterizada como algo obrigatório e, por isso, nunca a associei com o prazer”*<sup>2</sup>, ou, *“Gostava de ler várias coisas, desde livros, revistas, jornais de propaganda. A única coisa que eu não gostava de jeito nenhum era ler por obrigação. De fato a leitura obrigatória da escola me tirava o prazer...”*<sup>3</sup>, esclarecem a minha observação sobre a obrigatoriedade. Em relação ao tempo, encontrei falas do tipo: *“Nunca consegui me adaptar a esta falta de tempo que a academia impõe em nossas vidas, tirando aos poucos o prazer de ler...”*<sup>4</sup>, e *“Sinto muitas vezes o escasso tempo que me sobra para leituras não obrigatórias do curso.”*<sup>5</sup>. Enfim, poderia citar muitas outras, principalmente sobre o quanto a escola não permitiu que o prazer de ler fosse desenvolvido e o quanto essa leitura “cobrada” não foi significativa.

Tenho a convicção de que a escola deveria fazer o inverso com essa desagradável obrigação, isto é, estimular a leitura e dar a oportunidade que ela seja descoberta como um prazer, como um hábito que deve ser desenvolvido pelo aluno. Infelizmente, não é isso que acontece. Muitas mencionaram o encontro com professores especiais que, de alguma maneira, fizeram com que o gosto aparecesse.

Pude perceber que eu não era a única que via a obrigação das leituras escolares tendo como única finalidade de provas e trabalhos sem sentido.

---

<sup>2</sup> Adriana Mion

<sup>3</sup> Carmem Lucia C. Santos

<sup>4</sup> Simone dos Santos

<sup>5</sup> Vivian C. Leoni

### 1.3 Indagações preliminares

A partir dessas observações sobre as colegas de classe, surgiram algumas dúvidas a respeito do professor já atuante. Pensei se eu tivera até então uma idéia errada do professor. Sempre imaginei que esse profissional era alguém que lia muito. Estava eu enganada? O professor não lê? Ou lê mais sobre o que se refere a sua profissão e deixa de lado uma leitura de prazer, que um texto literário pode proporcionar? Será que ele sabe dos efeitos que a leitura pode causar num indivíduo? Pode haver um professor que não goste de ler? Será que é apenas a falta de tempo que impede o professor de se dedicar à leitura de fruição?

Pensei também se as leituras de textos literários de um professor acabam influenciando as suas aulas. Essa não seria uma atividade que faz falta no seu cotidiano profissional?

De repente, a disciplina EP 356 passou a ter outro sentido para mim, e além do que estávamos aprendendo, eu estava pensando na leitura do professor. Embora a leitura do profissional em formação também me interessasse, minhas dúvidas se concentravam no professor já atuante.

## 2. O professor e a leitura – uma análise

A relação entre professor e leitura é um tema discutido por profissionais da área da educação que reconhecem a leitura como uma importante fonte de conhecimento. A leitura do professor é reconhecida como uma atividade fundamental na sua formação. Essa atividade auxilia no seu posicionamento crítico e reflexivo diante da sua prática profissional e do seu contexto social.

Numa pesquisa realizada pela Unesco e publicada em forma de livro, em 2004, com o título: *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*, podemos encontrar no capítulo referente às práticas culturais dos professores, a presença da leitura, dos livros e das bibliotecas em suas vidas. Observamos que os professores lêem bastante, os percentuais consideravelmente elevados de professores que freqüentam bibliotecas e dos que compram livros não didáticos, nos faz perceber que a leitura não é um hábito muito distante de suas realidades.

Nesta mesma publicação, as freqüências desses hábitos talvez ainda deixem um pouco a desejar, já que a resposta “às vezes”, dentre “freqüentemente” e “nunca”, é a mais expressiva em relação à freqüência da leitura e da presença desse profissional em uma biblioteca. Essa pesquisa foi realizada com 1500 professores de todo o país e já pode nos fornecer um esboço da prática de leitura desses profissionais.

Em relação às pesquisas realizadas em nosso país referente à leitura, encontramos um importante levantamento feito por Ferreira (2001) no qual ela nos mostra que muitas pesquisas referentes à leitura e ao professor se concentram na formação do professor como leitor. Por parte destes detecta-se uma dificuldade de compreensão de textos. Propõem-se disciplinas durante a sua formação que estimulem e permitam um espaço para que a prática da leitura possa se desenvolver.

Essas pesquisas sobre leitura, levantadas por Ferreira, são encontradas principalmente na área de educação. A partir desse trabalho, podemos perceber que a relação do professor e da leitura é um tema indiscutivelmente importante. A necessidade de a leitura ser realizada por esse profissional é reconhecida, principalmente quando se percebe que um professor tem dificuldade para compreender textos. O seu progresso profissional e a realização de um bom trabalho estão diretamente ligados com a bagagem de leitura e à realização freqüente dessa prática.

Essa necessidade de realizar a leitura é reconhecida pelo professor. Segundo Silva (1997), os professores sabem da importância de ler, mas a falta de tempo, e de outras condições favoráveis, acabam impedindo-o de realizar essa prática.

A leitura é uma prática social construída historicamente e infelizmente em nosso país ainda não há uma tradição de leitura (Silva, 2002). Diante dessa realidade, o professor tem um importante papel na disseminação dessa prática, incentivando e propiciando condições favoráveis para ela ocorrer. O professor ocupa um papel de destaque na formação de futuros leitores, mas antes dele formar outros, é necessário que ele próprio seja um leitor.

Como professor, a sua leitura não se restringe apenas às contribuições trazidas para ele mesmo e para a sua formação, mas abrange também todos os bens culturais que podem ser passados aos seus alunos.

### 2.1 Condições para o professor produzir a leitura

A falta de tempo já foi citada como uma condição bastante desfavorável para a leitura acontecer. Outra condição sempre relacionada ao professor é o seu salário, normalmente visto como baixo, que não favorece a compra de livros.

Mais uma vez me referindo a pesquisa nacional da Unesco, encontro dados que me permitem pensar que a falta de dinheiro para a compra de livros pode ser facilmente resolvida com a presença de bibliotecas freqüentadas pelos professores. Contudo, não é um número pequeno de professores entrevistados que compra livros.

Em contrapartida, observo que o lazer desses professores se faz mais no âmbito doméstico, justamente por condições econômicas e pela falta de tempo, já que a maioria alega que os deveres profissionais ocupam a maior parte de tempo que deveria ser livre.

Mesmo com condições desfavoráveis, um dado muito satisfatório encontrado nessa pesquisa é o fato da leitura, de um modo geral, já apresentar um espaço significativo na vida dos professores. Embora o tempo não permita que a leitura ocorra com uma maior freqüência, muitos professores produzem a leitura de materiais de estudo e formação. Esse tipo de leitura, juntamente com aquela de revistas especializadas, são respostas da grande maioria de professores entrevistados como leitura realizada.

## 2.2 A leitura de literatura na vida do professor – importância e possibilidade

Sendo o tempo livre e possível de dedicação à leitura já muito escasso, penso no espaço que a leitura de literatura ocupa na vida dos profissionais da educação. Esse tipo de leitura é uma fonte de conhecimento que contribui para a formação intelectual e ética do indivíduo (Zilberman e Silva, 1990). A literatura já teve diferentes funções no decorrer da história de muitos povos, e embora muitas vezes ela não passe de mais uma matéria na grade curricular das escolas, esse gênero de leitura é capaz de acrescentar muitos conhecimentos aos que se permitem adentrar esse universo.

Na pesquisa da Unesco, temos vários dados que nos deixam claro o quanto a leitura que se relaciona com o trabalho dos professores tem um maior espaço em seu tempo

livre. Na tabela 51<sup>6</sup> (p. 101), há uma relação de tipos de leitura que os professores preferem se dedicar no tempo livre, quase 50% opta pelo tema “pedagogia e educação”, em seguida o gênero “revistas ou livros científicos” ocupa 28,3% e logo após “literatura de ficção”, com 27,6%.

Vejo esse número como um ótimo percentual para a leitura de literatura, sendo significativa a quantidade de respostas que a tratam como mais interessante. Contudo, esse mesmo tema é citado por 24,1% como o menos interessante, ou seja, ainda há um número também elevado dos que não vêem a literatura como interessante.

Mesmo que reconhecida como uma leitura interessante, a importância da literatura é ainda pouco sentida. Como fica claro o espaço dado às leituras relacionadas ao trabalho, o tempo dedicado a esse tipo de leitura também é maior. Em consequência disso, a leitura de literatura fica em segundo plano, sofrendo com a menor possibilidade de realização, justamente pelo tempo e pela dedicação.

Se a leitura realmente já fizer parte da vida do professor e já tiver uma significativa importância, a leitura de diferentes gêneros, principalmente da literatura, se torna uma consequência de um hábito que deve ganhar cada vez mais força e espaço na sua vida.

### 2.3 A leitura de fruição: esquema teórico

A leitura a ser investigada nesse estudo é o tipo de interlocução que João Wanderley Geraldi (1996, 2004) denomina “leitura de fruição”.

Para Geraldi, esse tipo de leitura pode ser definido como a leitura gratuita, o ler por ler, sem nenhum controle de resultado; não significando que, entretanto, o resultado não exista.

---

<sup>6</sup> As respostas dessa tabela não são excludentes.

Esse tipo de leitura resulta em vantagens trazidas com o saber adquirido. Na leitura de fruição, o leitor não tem perguntas para buscar respostas e também não há uma intenção imediata de uso dessa leitura.

Muitas vezes esquecida, a leitura de fruição é a que pode dar a maior possibilidade para que o hábito seja adquirido, é através desse tipo de leitura que o prazer de ler se desenvolve, tendo o leitor a possibilidade de dar sua interpretação ao que lê, com os seus significados e sentidos. Dificilmente o gosto pela leitura acontece se não é permitida a descoberta do prazer.

Na leitura de fruição, o leitor busca apenas o seu interesse e o deleite com uma leitura que lhe agrada. Se não há espaço para esse tipo de leitura, essa atividade torna-se sem sentido, ou até mesmo com um sentido desagradável para quem a executa.

### 3. Problema para reflexão e pesquisa

Os professores já atuantes a que me referi são de escolas públicas e que trabalham com as séries iniciais do ensino fundamental. Estarei mais voltada aos problemas de Campinas, uma grande cidade do estado de São Paulo, e um dos maiores centros urbano-industriais do país.

É nesse contexto que investigo e reflito sobre a leitura de literatura desses profissionais. A presença e o espaço que este tipo de leitura ocupa em suas vidas e em suas atividades profissionais.

Sendo a leitura relacionada com o campo profissional a que ocupa um maior espaço na vida do professor, acredito que muito dessa leitura é levada para sala de aula. Essas leituras devem ou podem estar relacionadas com a busca pelo aperfeiçoamento e de novas idéias para o seu trabalho.

Este estudo não está centrado na realização da leitura como um todo, mas sim, unicamente, na leitura de textos literários. Em consequência dessa leitura, quero também caracterizar na minha pesquisa as influências e consequências que esse tipo de leitura desencadeia nas aulas.

Com a presença da leitura de fruição em sua vida e o seu reconhecimento como importante na formação de qualquer indivíduo, o professor deveria estimular em seus alunos esse hábito, possibilitando também formar cidadãos pensantes e críticos e tendo na leitura um suporte para entender e questionar a realidade em que vive. Como diz Silva (1997): *“uma das principais funções da leitura no Brasil é a de garantir ao cidadão a capacidade de pensar por conta própria”*. (p. 14)

### 3.1 Objetivos deste estudo

A proposta principal deste trabalho é contribuir para o conhecimento da leitura realizada pelo professor atual, tendo como objetivo investigar a leitura de livros literários do professor que trabalha com as séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Campinas.

Pretendo descobrir o espaço que essa atividade ocupa na vida desses professores; investigando o tempo dedicado a esse tipo de leitura, quais os gostos conquistados com essa prática, como obras e autores preferidos, as condições, favoráveis ou não, para a realização dessa atividade, como o tempo e o acesso aos livros.

Outro tema que este estudo pretende abranger é a extrapolação dessa atividade na prática desse profissional, ou seja, a possível relação dessa leitura com o seu trabalho docente. Verificar de que maneira a leitura literária realizada pelo professor influencia o seu trabalho.

Ao pensar na leitura do professor, independente dos motivos iniciais que o levaram a realizar essa atividade, é importante que ela aconteça, que esteja presente em sua vida e que faça parte do seu cotidiano, tanto pessoal como profissional. A literatura aparece como o tipo de leitura que poderá auxiliar esse profissional a ser um sujeito criativo, crítico, reflexivo e questionador, possibilitando o melhor conhecimento de si mesmo e do contexto em que está inserido. Sua prática educacional com certeza sofrerá mudanças com a presença da literatura.

#### 4. Revisão de Literatura

Ao buscar os estudos já realizados na área de leitura, encontramos, como já citado, um interessante levantamento elaborado por Ferreira (2001). Neste trabalho, ela nos mostra que os trabalhos de pós-graduação, a maior parte na área de educação, com relação à leitura, apresentam uma produção mais significativa a partir da última década do século passado.

A relação do professor com a leitura aparece mais em decorrência do seu papel de importante mediador na formação de futuros leitores. Reconhece-se que para desempenhar esse papel, o professor precisa ser um leitor assíduo. (Silva, 1998)

O que lê e quem é esse professor que serve como principal sujeito de muitas pesquisas? No levantamento que fiz, recorrendo às pesquisas de pós-graduação na Faculdade de Educação da Unicamp, às edições da Revista *Leitura: Teoria e Prática* e a artigos publicados em livros como resultados de pesquisas de pós, pude perceber que a questão do que lê o professor é trabalhada, na maioria das vezes, com relação a leitura de todos os tipos de textos sem especificar, como no caso da pesquisa aqui apresentada, a leitura de texto literário. Costumeiramente, o professor investigado é o responsável pela disciplina de língua portuguesa, relacionando a função do professor de português como o principal agente na formação de futuros leitores.

Nesses trabalhos, a grande maioria parte de um ponto em comum: a história de leitura na vida dos professores, em formação ou já atuantes. Para Rolla (1997), as experiências de leitura são fundamentais para entender a relação do professor com a literatura, os mecanismos que interferem nessa relação, o perfil dos professores investigados e a sua função de mediador.

Nas edições da Revista *Leitura: Teoria e Prática* é amplo o número de estudos relacionados à leitura de professores de português, sobre hábitos de leitura e muitos trabalhos também no sentido de investigar a formação do aluno-leitor e o professor como mediador.

É interessante perceber o quanto o professor aparece com relação à leitura do aluno, como aquele que deve proporcionar situações que favoreçam a prática da leitura e que permitam que o aluno incorpore essa atividade, de preferência de maneira prazerosa e aberta, ou seja, sem se prender a obrigações escolares e normativas, tendo a possibilidade de dar o seu próprio sentido à leitura.

Isso ocorre tanto na investigação com professores em formação como os já atuantes, tendo como um dos objetivos rever a prática do professor com a leitura, como ocorre em Savelli (2001).

Diante desse quadro, podemos pensar que se o professor não fosse visto como um importante mediador entre o texto e o aluno, a leitura dele talvez fosse muito menos investigada. Parece praticamente impossível pensar na leitura do professor sem fazer uma ligação com a sua prática docente, não o vendo como um mediador, sem se prender em como ele trabalha a leitura em sala de aula, favorecendo ou não o gosto da leitura em seus alunos. Como diz Silva (1998) em relação ao aumento do número de estudos sobre leitura, investiga-se a condição de leitores dos professores *“dada a posição estratégica que estes parecem ocupar no processo de formação de novos leitores”*. (p. 141)

Rodrigues (2000), em sua tese de mestrado, trabalha com pedagogas em formação a fim de formar uma nova perspectiva de leitura nessas futuras profissionais da educação. Para isso, ela utiliza memoriais para trabalhar a história de leitura dessas alunas, observando um estímulo muito pequeno para ler quando eram crianças.

Em sua pesquisa sobre os hábitos e as memórias de leitura com 13 alunas do curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior de Mococa, Rodrigues (2000) constata que as lembranças de leitura só aparecem a partir do ensino fundamental. Durante a formação profissional não há o favorecimento e o estímulo da criatividade e da aproximação da emoção, somada ainda com a já citada falta de tempo. As alunas com quem a autora trabalhou com textos, interpretação e produções escritas, se julgavam más leitoras, mas esse quadro mudou com o trabalho realizado, pois *“através da narrativa, mobilizada pelo texto, foi surgindo o sujeito que faz a leitura de si mesmo como leitor.”* (Rodrigues, 2000, p. 102)

Um fato bastante mencionado por essas alunas foi quanto à falta de liberdade para escolher um texto, que não possibilitou a descoberta do prazer.

Como conclusão desse trabalho, a autora pôde certificar-se que as alunas reconheceram a importância de ler, as várias interpretações possíveis para um único texto, a importância do seu papel na formação de leitores e no gosto desenvolvido em seus alunos, entre outras contribuições.

Para Savelli (2001), a história das professoras com quem desenvolveu sua pesquisa de doutorado aparece como necessária para investigar as crenças de leitura construídas ao longo da vida, crenças estas enraizadas na escolarização e na formação profissional que precisavam ser desconstruídas para que um trabalho diferenciado com seus alunos pudesse ocorrer.

Saveli (2001) trabalha com práticas de leituras de professoras da educação Infantil e de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, e as influências dessas prática na atuação docente, tendo o compromisso de melhorar o trabalho pedagógico dessas professoras.

Com várias reuniões com essas professoras, Saveli tenta conscientizá-las, de uma forma mais objetiva, sobre o trabalho com a leitura, não a reduzindo a uma simples

transcrição do oral ou trabalhada com textos fechados neles mesmos ou como pretextos para outras atividades.

Não diferente de outras pesquisas, Saveli também vê como fundamental a mediação do professor, uma vez que

*“o leitor não nasce pronto, os alunos aprendem a ser leitores tendo como espelho bons mediadores. É importante ter clareza de que essa mediação não se estabelece apenas solicitando aos alunos que leiam os livros. A postura do professor como consumidor de textos abre horizontes de leitura para aqueles com quem trabalha.”* (Saveli, 2001, p. 116)

As experiências de leitura do professor, conclui a autora, não podem ser restritivas, acreditando que a prática de leitura deve ser desenvolvida na formação profissional, semelhante ao que afirma Rodrigues (2000).

Quando a investigação acontece com professores em formação, continuada ou em carreira acadêmica, um ponto é nitidamente levantado como principal inimigo para a realização da leitura prazerosa: a falta de tempo. A leitura de textos obrigatórios, a leitura “busca de informação” ou a leitura “estudo do texto”, segundo Geraldi (2004), vem em primeiro lugar e ocupa muito tempo, não restando espaço para “leitura de fruição”.

Mesmo aqueles que trabalham com a literatura, como professores de português, acabam lendo apenas o necessário para sua atuação, como por exemplo, ler o livro que pediu aos alunos, como observado na pesquisa de Rolla (1997), publicada em forma de artigo no número 30 da Revista *Leitura: Teoria e Prática*.

Ao investigar professores de português atuantes nas séries de 5ª a 8ª do ensino fundamental, Rolla os distribuiu em oito tipos de leitores de acordo com o envolvimento literário, o tipo de leitura realizada, sua frequência, entre outros. De um modo geral, a

leitura por obrigação aparece em primeiro lugar e a leitura de textos literários, com o objetivo de fruição, é sempre deixada por último.

Uma das conclusões obtidas por Rolla é a associação entre literatura e lazer, sendo que a leitura literária é a mais citada como a ideal para se realizar uma leitura por prazer, embora seja uma atividade de pouca frequência.

Evangelista (1998) também enfoca questões semelhantes às de Rodrigues ao trabalhar com professores de português e as práticas de leitura de sua formação. Além de mais uma vez a importância do papel do professor na formação de leitores ser discutida, já que a autora acredita que trabalhar com a leitura do professor é importante justamente porque ele está ligado à formação de leitores, ela também pensa nas condições que fazem do professor um leitor, além de acreditar na importância dele refletir sobre as suas práticas de leitura.

Baseada em Chartier, os professores são vistos como dois tipos de leitores para Evangelista: como um leitor comum (como qualquer outro profissional) e o leitor institucional (aquele que atua na escola com funções educacionais).

Embora a leitura mais realizada pelos professores seja aquela relacionada ao saber técnico, ligado com a sua profissão, não podemos esquecer a importância da literatura na formação e atuação deste profissional. A educação se faz também no âmbito cultural e esse campo não pode ser desconsiderado.

Kramer (1995) acredita que a construção do saber pelo professor não pode ocorrer se esse saber não estiver repleto de cultura. A escola acaba por negar tanto aos seus alunos como aos seus professores o mundo de prazer que a literatura proporciona, se prendendo ao conhecimento científico. Para a autora, esse tipo de conhecimento não é mais importante que o saber humano, a literatura e a arte, saberes recheados de prazer, paixão, fantasia, desejo, imaginação e sonho, tão necessários na vida de um ser humano.

Os livros didáticos são apenas recursos que muitas vezes podem não ter sentido para os professores que vivenciaram a leitura que promove a fantasia e a liberdade de pensamento. Esses recursos acabam servindo como receitas, como apresentados aos professores antes de outras experiências de leitura. Nas palavras da autora:

*“Mas não está assim a educação sendo reduzida a uma parte do saber humano e social (o científico), deixando uma lacuna ao desconsiderar o campo mais amplo do saber humano, quer dizer, o campo da cultura? E que tipo de experiência cultural tem vivido nossos professores antes, depois, fora e dentro da escola?”* (Kramer, 1995, p. 107–108)

Por acreditar na importância desse outro saber, localizado no campo da cultura, é que esta pesquisa se dedica à investigação da leitura de literatura realizada pelos professores.

## 5. Pesquisa de realidade

Com o objetivo de descobrir o espaço que a leitura de livros literários ocupa na vida de alguns professores e as contribuições dessa atividade em seu trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo em duas instituições escolares nas quais oito professoras foram entrevistadas, sendo uma professora de 1ª a 4ª série de cada escola.

Essas instituições foram: duas escolas estaduais de Campinas, localizadas em Barão Geraldo: a Escola Estadual “Físico Sérgio Pereira Porto” e a Escola Estadual “José Pedro de Oliveira”.

A primeira se encontra dentro do campus da Universidade Estadual de Campinas e a segunda fica próximo ao terminal de ônibus urbano do Distrito de Barão Geraldo.

Ambas as escolas atendem alunos de primeira a quarta série do ensino fundamental, nos períodos matutino e vespertino.

As professoras entrevistadas nessas escolas preenchem o perfil que este trabalho procurou investigar, pois todas são professoras atuantes e efetivas em escolas públicas de Campinas, trabalhando com as séries iniciais do ensino fundamental.

### 5.1 Descrição da metodologia

Para alcançar o objetivo deste trabalho, pensou-se em uma metodologia que permitisse entrar em contato com as professoras atuantes para que se pudesse interrogá-las a fim de obter informações a respeito da problemática ou investigação.

Para possibilitar uma maior aproximação da realidade, embora ainda com muitas limitações, pensou-se na utilização da entrevista recorrente, ou seja, uma entrevista de duas partes, uma primeira com questões gerais e iguais para todas e uma segunda

entrevista com o intuito de aprofundar alguns pontos mencionados pelas próprias professoras na primeira parte da entrevista e para trabalhar com outras questões vistas como necessárias para a investigação. As duas entrevistas foram semi-estruturadas e a segunda foi acompanhada de um quadro sobre a utilização do tempo por parte das professoras, que será posteriormente explicado.

A primeira entrevista foi baseada em um questionário com oito questões abertas que me possibilitou um certo espaço para conduzir a entrevista de acordo com as respostas que eram dadas pelas professoras. É claro que as respostas obtidas podem muitas vezes não ser efetivamente a realidade vivida pelas professoras entrevistadas, mas apenas um perfil dessa realidade já que se baseia no que elas dizem e não na verificação de suas práticas cotidianas em relação ao assunto tratado.

Optou-se por entrevistar uma professora de cada série (de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup>) de cada escola para verificar se há alguma diferença na presença da literatura na vida e no trabalho dessas professoras de acordo com as séries em que elas atuam.

Essas entrevistas foram registradas através de um rádio gravador e posteriormente transcritas<sup>7</sup>. Todas as professoras concordaram com a gravação e todas estavam cientes do fim que essas entrevistas teriam.

Com as entrevistas em mãos, uma leitura e análise mais preliminares foram realizadas e uma segunda entrevista com as mesmas professoras foi elaborada. A primeira entrevista me serviu de base para que eu pudesse ter uma noção das leituras das professoras, se a leitura de literatura ocorria, ou já ocorreu em algum momento de suas vidas, se gostavam de ler, quais eram suas preferências de leitura, de gênero e de autores e a relação que elas faziam com as suas leituras e seu trabalho em sala de aula.

---

<sup>7</sup> Todas as entrevistas encontram-se transcritas em anexo deste trabalho, organizadas por professoras juntamente com o quadro da utilização do tempo preenchido por cada uma.

Possuindo essas informações, a segunda entrevista teve a intenção de melhor discutir e esclarecer alguns pontos junto com as próprias professoras em relação às suas primeiras falas e também que elas me dissessem mais sobre o tempo delas, o que faziam com o tempo e quais eram os seus informantes de leitura, ou seja, de que maneira elas ficavam sabendo sobre os livros. A segunda entrevista sempre começava com a leitura das professoras de suas primeiras entrevistas, assim elas puderam verificar se a transcrição não passou alguma idéia diferente da que elas quiseram dizer e também para elas saberem como eu estava trabalhando com as suas falas.

Depois das perguntas que compuseram a segunda entrevista, pedi às professoras que preenchessem um quadro que correspondia à utilização do seu tempo. Esse quadro foi dividido em dois, um representando os dias da semana e outro representando o final de semana. Cada uma preencheu o seu, de acordo com o local em que estavam em determinados horários, com o que se ocupavam, etc.

Essa segunda entrevista também foi gravada e transcrita para a minha posterior análise, baseada não só nas entrevistas como também nos quadros preenchidos pelas professoras.

## 5.2 Busca das informações

Os primeiros contatos com as escolas ocorreram para que me autorizassem a conversar com suas professoras. Em ambas as escolas expliquei para a coordenadora e a diretora qual era o meu trabalho, a necessidade dele para a minha formação, como seria o meu contato com as professoras e o registro das entrevistas.

Na escola José Pedro de Oliveira, a diretora me recebeu bem nesse primeiro momento e simplesmente autorizou a minha entrada na escola. Meu contato com ela se

encerrou nesse instante, pois mesmo me vendo muitas vezes dentro da instituição ela nunca mais se dirigiu a mim. Não tendo um apoio maior por parte da direção, nas minhas visitas contava com a ajuda de uma inspetora de alunos que intermediava o meu contato com as professoras, indicando-me qual trabalhava com cada série. Eu aproveitava os horários de educação física e educação artística para conversar com as professoras; com isso, ficava muitas vezes horas na escola, aguardando um horário possível para a conversa. Muitas vezes, a minha ida a essa instituição foi inútil, pois mesmo sabendo os horários das professoras, chegando à escola eu descobria que a professora responsável pela disciplina de educação física ou de educação artística havia faltado e a professora com quem eu iria conversar não poderia me atender.

Na escola Sérgio Porto, a coordenadora me recebeu muito bem e ela mesma agendou os horários com as professoras para que eu pudesse entrevistá-las. Assim, todas as minhas visitas à escola foram muito bem direcionadas e aproveitadas.

Nas duas escolas, busquei saber se possuíam bibliotecas e se a escola desenvolvia algum projeto de leitura. Em ambas, há biblioteca que atende os alunos. Na escola Sérgio Porto há alguns livros para empréstimos das professoras, mas que ficam na sala da coordenação e não na biblioteca. Não ocorre nenhum projeto de leitura que envolva a escola como um todo em nenhuma das escolas. Na escola José Pedro, as professoras têm um horário fixo para levar seus alunos à biblioteca uma vez por semana; elas possuem um horário de aula de 50 minutos, as crianças podem escolher e ler os livros nesse período e passar a semana com ele para realizar a leitura e devolver na visita seguinte, exceto os alunos da primeira série, que ainda não podem retirar livros da biblioteca.

As primeiras conversas com as professoras começaram com a explicação do meu trabalho, a importância de suas respostas, o fato de que eu precisaria fazer um segunda entrevista, a gravação e que seus nomes não seriam identificados no trabalho.

Com o intuito de preservar a identidade das professoras, as identifiquei com letras do alfabeto. As quatro primeiras são da escola José Pedro na ordem da primeira a quarta série e nessa mesma ordem, as letras seguintes correspondem às professoras da escola Sérgio Porto.

Contarei um pouco do meu contato com essas professoras, os seus receios, resistências e receptividade.

A **professora A** (professora de 1<sup>a</sup> série da escola José Pedro) me recebeu muito bem. Ela se espantou um pouco com o fato de eu gravar a entrevista, mas não demonstrou resistência. Encontrei a mesma receptividade na segunda entrevista, conseguida depois de duas visitas em vão para falar com ela. Nessas duas visitas perdidas, ela me pediu desculpas por não poder me atender e até tentava achar soluções possíveis, porém eu esperei encontrá-la em uma situação propícia para conversarmos, isso ocorreu quando os seus alunos estavam em uma aula de educação física.

Ela se incomodou um pouco quando leu a sua fala, pois achou que falou de uma maneira muito feia, com muitos "vícios de linguagem" como ela mesma denominou. Acredito que ela tenha se detido a isso na segunda entrevista, como se a todo o momento ela pensasse no que estava falando por saber que a fala seria transcrita.

Para preencher o quadro em relação à utilização de seu tempo, ela achou um pouco difícil entender o que eu estava pedindo e pediu para preencher a lápis. Percebi que ela ficou um pouco inibida em escrever na minha frente, perguntou se poderia me entregar depois, mas acabou fazendo na minha presença.

A **professora B** também me recebeu bem e foi muito objetiva em suas respostas. Na segunda entrevista ela também se incomodou com a transcrição e nitidamente percebi o quanto ela se preocupou com isso na segunda entrevista, e até citou a quantidade de palavras "num" que ela disse. Nessa segunda entrevista, não sei se ela se sentiu mais a vontade, pois ela conversou muito mais comigo, não sendo tão objetiva. Para preencher o quadro, a professora não apresentou dificuldades.

Quando as professoras se referiam às suas falas eu sempre dizia que realmente parece estranho ler da forma que falamos e que eu apenas havia digitado da maneira que ouvi. Na verdade eu escrevi de uma maneira um pouco mais perto da linguagem escrita do que a oral e mesmo assim elas se incomodaram.

Ao conversar com a **professora C** em relação à entrevista que eu gostaria de fazer, ela me perguntou sobre o que era e pediu para ver as perguntas previamente. Depois de lê-las ela me disse que não gostaria de responder porque ela não gostava de ler e não lia muito. Eu expliquei que não estava buscando por professoras que necessariamente eram leitoras e que apenas gostaria de fazer algumas perguntas em relação a isso, assim ela poderia muito bem me responder que não tinha o hábito de ler.

Ela se mostrou ainda um pouco resistente, mas acabou me concedendo a entrevista. Durante as duas entrevistas a conversa fluiu bem e depois de um pouco de dificuldade para entender o que eu queria com o quadro de atividades dela, ela o preencheu.

Eu tive muita dificuldade para entrevistar uma professora de 4ª série da escola José Pedro, coincidentemente as professoras efetivas dessa série do período da manhã estavam sendo substituídas por professoras eventuais. No período da tarde eu não conseguia encontrar nenhuma professora, pois também, por coincidência, elas não estavam ou não podiam me atender. Quando consegui conversar com a **professora D** foi porque a coordenadora ficou na sala dela com os seus alunos durante uma avaliação.

Num primeiro momento ela se mostrou muito resistente à gravação da entrevista e queria de qualquer forma poder responder por escrito. Depois de conversarmos um pouco, ela concordou. Essa primeira entrevista correu bem.

Voltei à escola para a segunda entrevista com essa professora num horário em que eu sabia que seus alunos estariam na aula de educação física. Quando a procurei, ela disse que não poderia me atender e que estava ocupada, ela pediu para que eu voltasse em outro dia daquela semana. No dia combinado eu estava lá e nesse dia nem ela mesma falou comigo, vindo a coordenadora me informar que ela não poderia me atender nem naquele dia e nem em outro.

Assim, as informações da **professora D** são decorrentes apenas de sua primeira entrevista.

Pode ser que eu não tenha sido muito clara ao falar com a **professora E** ao explicar para ela o que eu estava querendo saber com as minhas perguntas, pois ela demorou para entender que eu estava me referindo a leitura que ela realizava, para ela e na sua vida pessoal, pois ela muitas vezes se referia a leitura para as crianças.

Essa professora se incomodou um pouco com algumas perguntas que ela não sabia responder, parecia que ela não entendia o sentido de algumas interrogações. De um modo geral as entrevistas correram bem, mas ela teve muita dificuldade para preencher o quadro e fez alguns comentários em relação a sua fala transcrita. No primeiro momento em que ela viu a entrevista, ela perguntou se seu nome apareceria e eu garanti que não e que ele estava lá apenas para a minha identificação.

A professora que mais resistiu em relação à gravação da entrevista foi a **professora F**. Ela ficou nitidamente nervosa e envergonhada com a situação, me interrogando sobre quem iria ouvir a entrevista e outras questões que a incomodavam. Depois de conversarmos e eu garantir a ela que apenas eu e mais ninguém ouviria a fita, ela se

tranqüilizou um pouco. Porém, a entrevista foi comprometida pela sua timidez, pois ela não conseguia se concentrar no que estava me dizendo e esquecia muito do que gostaria de dizer. Ela mesma falou isso algumas vezes durante a entrevista.

O nervosismo e a timidez da professora diminuíram um pouco na segunda entrevista, porém a preocupação dela mudou de foco e se tornou a entrevista transcrita. Mais uma vez eu tive que garantir que ninguém mais leria a entrevista a não ser eu e ela.

Ela foi novamente sucinta e depois de algumas dificuldades práticas para preencher o quadro, ela o fez.

A professora da terceira série da escola Sérgio Porto, **G**, também apresentou resistência ao responder as perguntas quando soube de que tema se tratava. Ela se denominava uma não-leitora. Insisti um pouco dizendo que isso não importava e que gostaria de ouvi-la mesmo assim. Suas respostas foram bem secas e objetivas na primeira entrevista, mas não permaneceram assim na segunda. O preenchimento do quadro também foi bem sucinto.

A **professora H** me recebeu muito bem, se mostrando aberta e disponível. Ela foi muito tranqüila e segura de tudo que me disse. Foi objetiva e pontual nas duas entrevistas e no preenchimento do quadro também.

### 5.3 Organização dos dados

Traçarei um breve perfil dessas oito profissionais com as quais tive contato para a elaboração desse trabalho, para assim organizar os dados obtidos com as informações recolhidas das entrevistas das professoras.

Dessas oito professoras, seis não trabalham em outra escola e o tempo em que trabalham na área de educação varia de 15 a 25 anos. A formação delas é variada,

apenas uma delas não cita ter feito o curso de magistério, dizendo que fez pedagogia, todas as outras dizem que a formação básica foi o magistério. Três fizeram posteriormente o curso chamado Normal Superior ou Magistério Superior. Três delas são formadas em pedagogia, uma delas é formada em história e uma professora, além de pedagogia, tem outro curso superior (biologia). Duas delas têm especialização em psicopedagogia.

Depois de ter as duas entrevistas em mãos, penso se não deveria ter começado a conversa com as professoras perguntando o que elas entendiam sobre literatura e o que era literatura para elas. Em alguns momentos eu percebi que elas não estavam entendendo o que eu gostaria de saber, talvez eu não tenha sido clara ao dizer que estava pesquisando sobre a leitura delas. Algumas achavam que meu interesse era literatura infantil, outras pensavam que meu interesse era apenas com relação à leitura que elas faziam com os alunos e outra professora se deteve em falar de poesias e poemas, acreditando que ao falar de literatura era isso o que me interessava. Deveria ter deixado mais claro que a minha busca era pela leitura delas de livros literários.

A primeira entrevista das professoras foi baseada nas mesmas questões, a maioria das questões eram acompanhadas de perguntas complementares como "por que". A primeira delas foi: "Você gosta de ler livros de literatura?", apenas uma delas respondeu não, todas as outras disseram que sim e três delas já nesse momento disseram não possuir tempo para essa atividade.

Essa afirmação foi muito mais presente quando elas foram perguntadas se tinham o hábito de ler esse tipo de livro. Apenas duas já disseram não possuir e mesmo aquelas que disseram ter o hábito alegaram a falta de tempo como o fator principal para o impedimento dessa atividade. Apenas duas disseram ter o hábito de leitura e não mencionaram a falta de tempo para ler.

Por falar em tempo, a questão seguinte era justamente: "Você dedica alguma parte do seu tempo para essa atividade?", apenas três responderam que sim e as outras cinco disseram que não.

Uma questão que apresentou algumas dificuldades por parte do entendimento das professoras foi: "Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?", muitas professoras não compreenderam o que eu estava querendo saber com "gênero", talvez eu devesse ter substituído essa palavra por "tipo". Depois de devidamente esclarecido o significado da palavra ou de ter reformulado a frase, as respostas foram variadas com o predomínio do gênero romance. Algumas disseram não ter nenhum específico e outros gêneros como aventura, ficção, esotérico e drama, foram citados.

Ao perguntar sobre o gênero que menos gostavam, o tipo policial predominou; fora ele, apenas o suspense/terror e livros que produzem uma tristeza muito grande no leitor.

Referindo-me aos autores preferidos das professoras, elas citam autores variados, mas alguns se repetem como Paulo Coelho, Carlos Drummond de Andrade, Agatha Christie, Jorge Amado e José de Alencar.

Interoguei-as também sobre como elas têm acesso aos livros e a maioria tem livros em mãos através de empréstimos. Empréstimos feitos de amigos, parentes e algumas vezes de bibliotecas. A compra de livros também aparece com frequência, às vezes compras que os parentes fazem e por isso possuem em casa. Apenas uma professora cita o fato de ganhar livros como uma forma de ter acesso a eles.

No segundo bloco de questões da primeira entrevista eu enfoquei a relação da leitura realizada pelas professoras e o trabalho delas em sala de aula, assim perguntei de que maneira as suas leituras influenciavam o seu cotidiano profissional. As respostas foram variadas e independente das séries que as professoras atuavam. De um modo geral, o fato de incentivarem os seus alunos a lerem vem de suas leituras. Algumas relatam a

necessidade do aluno ver que a professora lê para também ter vontade de ler. Duas delas dizem não influenciar muito, pois não faz parte do que precisam para trabalhar com os alunos, se referindo aos conteúdos curriculares que devem seguir. Dessas duas, uma delas é da primeira série e a outra é da terceira.

Com esses temas foram realizadas as primeiras entrevistas e baseadas nessas respostas, tanto individuais como também coletivamente, é que a segunda rodada de entrevistas foi elaborada.

As segundas entrevistas contêm pontos em comum entre elas além do quadro em relação ao tempo das professoras. Partindo das falas das professoras ao dizer que não possuíam tempo disponível para a leitura, se pensou em uma maneira delas mencionarem o que fazem com o seu tempo, como o utilizam, que atividades realizadas consomem tanto tempo sem a possibilidade de ler um livro de literatura.

As perguntas em comum a todas as professoras estavam direcionadas para a obtenção de informações sobre a maneira que elas ficam sabendo de algum livro, se sentem falta de ler literatura, quais as contribuições que elas acreditam que a literatura pode trazer e se a leitura ocorreria com mais frequência se houvesse mais tempo disponível para isso.

#### 5.4 Discussão dos dados

A iniciativa de entrevistar professoras de várias séries para verificar alguma diferença entre as suas leituras e relações com o seu trabalho não teve um grande impacto. Não houve nenhuma diferença significativa entre as séries que as professoras atuam e as suas leituras e as influências de suas leituras em sala de aula.

A **professora A** diz que quando trabalha com 3ª e 4ª série as suas leituras influenciam mais, não só leituras de literatura como também busca informações em revistas científicas etc., contudo, ela diz que ao trabalhar com a 1ª série do ensino fundamental se detém mais à alfabetização dos alunos e por isso não há uma relação maior com suas leituras.

Um ponto que me chamou muito a atenção, conforme citado por algumas professoras na primeira entrevista, foi o fato de mencionarem que em um tempo anterior liam mais e atualmente não possuem tempo para a leitura. Com o intuito de verificar de quando era esse tempo de “antes”, uma nova pergunta foi elaborada para a segunda entrevista. Praticamente todas as professoras disseram que o fato de não possuírem tempo para a leitura nos dias atuais se dá em decorrência dos cursos de capacitação<sup>8</sup> que fazem. Para esses cursos elas precisam estudar muito e ler algumas apostilas de atividades – assim não resta muito tempo para a realização de leituras de livros de literatura.

A **professora A** cita até a data em que começou a fazer cursos de capacitação e desde então o tempo para outras leituras ficou restrito. A **professora E** também fala da necessidade de ler livros relacionados com a profissão, deixando a leitura de fruição sem espaço; nas palavras dessa professora: *“depois que eu comecei a trabalhar, são livros ligados assim, à minha profissão, ao meu trabalho, né? São assim pra... profissionalmente mesmo...”*. A preocupação com a leitura relacionada ao trabalho é legítima, porém não posso deixar de observar que essa professora exerce o magistério há mais de 20 anos. Como pode um profissional da educação se satisfazer apenas com a leitura relacionada com o trabalho? A leitura de livros literários perde a importância

---

<sup>8</sup> Os cursos citados pelas professoras foram Letra e Vida e Teia do Saber, ambos oferecidos pelo Estado de São Paulo destinados a educação continuada de professores do ensino fundamental da rede estadual de ensino.

Esses dados foram obtidos do endereço eletrônico: <http://cenp.edunet.sp.gov.br> consultado em 25/09/05.

para a leitura de temas profissionais? Acredito que não seja necessário parar as atividades de cunho profissional para ler um livro literário, acredito na possibilidade de conciliar as duas leituras e na necessidade de ambas.

Esses dados se assemelham com a pesquisa realizada pela Unesco (2004) com professores de todo o país, a qual obtém a informação sobre o fato dos deveres profissionais e as leituras referentes aos assuntos pedagógicos ocuparem a maior parte do tempo livre dos professores.

Para as professoras que citaram na primeira entrevista que já leram muitos livros, foi pedido para que me dissessem alguns títulos desses muitos livros. Principalmente duas delas, a **professora A** e a **professora B** não souberam dizer mais de 3 e 2 títulos respectivamente. Com isso, penso que ou a leitura já ocorreu há bastante tempo e por isso a dificuldade de lembrar os títulos ou os muitos livros não tenham sido tantos assim..

Em relação aos autores que foram citados, tanto nas primeiras quanto nas segundas entrevistas, podemos pensar um pouco no que remete a leitura freqüente de Paulo Coelho, por exemplo. A **professora B** se declara muito interessada em temas esotéricos e a **professora E** ao perguntada pelo porquê de gostar desse mesmo autor, depois de muito pensar, o define como sentimental.

Esse autor é famoso pela busca espiritual em seus livros e pela enorme vendagem destes. Por ser um autor famoso, deve chamar a atenção dessas professoras como leitoras e a **professora B** diz gostar de temas esotéricos pela curiosidade por temas que envolvem o *“não palpável e o imaginário”*, posso pensar também na leitura da **professora H** que diz gostar de ler para *“refrescar a cabeça”*, segundo a sua definição, ela gosta de ler para sair da realidade que a envolve e para *“viajar”*, tendo a possibilidade de pensar em outras coisas. Essa é uma leitura de fruição, isso é o ler por

ler e para esse tipo de leitura é interessante que se tenha uma variedade de temas e que sejam freqüentes os que agradam o leitor.

Para as professoras que disseram não ler muito, ou pela falta de tempo ou porque não tem o hábito de ler, perguntei se elas sentiam falta de realizar essa atividade e todas disseram que sim, sentem falta pelas contribuições que acreditam adquirir com a leitura.

As contribuições citadas pelas professoras decorrentes da leitura de literatura são bastante variadas. Duas delas, as **professoras F e G**, acreditam que ler facilita e melhora a escrita do indivíduo, ambas percebem isso observando a si mesmas e os seus alunos. A **professora G** diz que sente muita dificuldade de escrever e de se concentrar em um texto, justamente pela falta de exercício. Acredito que isso poderia ser estimulado e exercitado, tentando ela criar o hábito de leitura em sua vida.

As pesquisas sobre leitura, da relação elaborada por Ferreira (2001), mostra que é sempre reconhecida a importância e a necessidade de se realizar a leitura, não só pelos pesquisadores que também percebem a necessidade da leitura quando um professor tem dificuldade em compreender textos, como no caso da **professora G**, mas também há o reconhecimento por parte dos próprios professores que, mesmo tendo consciência do valor dessa prática, sempre se vêem impedidos pela falta de tempo. (Silva, 1997)

Outras contribuições citadas pelas professoras foram: identificação de sentimentos (desconhecidos ou dos próprios), melhoria da escrita, da fala (vocabulário), enriquecimento cultural e de assuntos, formação de opinião, desenvolvimento de argumentação, memória, conhecimento e melhora de raciocínio.

Em sua pesquisa com professores de português, Rolla (1997) diz que a leitura deles ocorre muitas vezes apenas dos livros que pediram aos seus alunos. Nesta pesquisa, as professoras de 1ª a 4ª série também disseram ler textos, contos e atividades que preparam e utilizam em sala de aula. A **professora G** diz:

*“Eu leio assim, no preparar as aulas, o texto que eu vou trabalhar com eles e o que eu vou desenvolver dentro daquele texto, que tipo de atividade, qual o objetivo que eu quero com aquilo ali, então logicamente eu sou obrigada a ler antes de passar pra eles, pra ver o que contem e o que eu vou absorver daquilo ali pra eles. Eu não posso chegar com o texto, falar: ‘leiam e interpretem’, sendo que eu não li e não sei do que o texto está falando.”*

É obvio que a leitura prévia do que será trabalhado em sala de aula é fundamental, mas a leitura do professor não pode se restringir a esse tipo de textos e de atividades elaboradas para os alunos.

Como diz Kramer (1995), a falta de outros tipos de leitura pode fazer com que atividades e livros didáticos sejam utilizados como receitas já que o professor não desenvolve a sua criatividade e não vê uma atividade como algo adaptável para a sua realidade. Uma fala da **professora C** me fez pensar nisso quando ela diz:

*“Agora nós estamos trabalhando contos, não de fadas... contos. Eu fiz um treinamento, essa convocação que a gente faz no Cefam, e nós trabalhamos contos, nós trabalhamos características do conto e eu estou trabalhando com eles o que foi passado pra mim, né? Então ela passou que o Saresp vai pedir muito conto e assim, sempre trabalhar conto...” (grifo meu)*

O fato de essa professora trabalhar com os alunos exatamente o que lhe foi passado em cursos de capacitação pode indicar uma baixa criatividade e criticidade da mesma, apenas repassando conteúdos sem avaliá-los e adaptá-los, como se todas as classes e alunos fossem iguais.

Segundo Lajolo (1986), deve haver um sentido crítico norteando o trabalho do professor e as atividades propostas aos alunos devem ser contextualizadas, produzindo sentido e significado para eles.

Uma questão presente nas segundas entrevistas com as professoras foi sobre os informantes de leitura, ou seja, quais são as pessoas que podem indicar um livro para a professora ler, ou as maneiras que permitem que as professoras saibam de um livro, por exemplo, vendo em alguma propaganda, lendo suplementos de jornais etc.

A grande maioria tem como informantes de leitura as colegas de profissão. Elas responderam que normalmente lêem livros por recomendações em conversas informais com outras professoras. Outros informantes são citados, como familiares (duas professoras dizem possuir livros em casa por causa de marido e filhos que têm o hábito de ler) e professores de cursos que elas freqüentam. Uma professora cita jornais como fonte dessa informação, outra cita uma revista da qual é assinante e outra cita também o catálogo de lançamentos de uma livraria.

É importante que trocas produtivas de leitura ocorram entre as professoras, as indicações feitas com entusiasmo por um leitor pode despertar o interesse em outras pessoas.

Exceto a **professora D**, que não me concedeu a segunda entrevista, eu não tenho a informação se participa de algum curso de capacitação. Todas as professoras disseram fazer pelo menos um dos dois cursos citados. A existência desses cursos faz com que uma parcela grande do tempo das professoras seja ocupada não só com o horário em que estão presente nos mesmos, mas também com as atividades decorrentes deles.

As pesquisas e trabalhos utilizados como base teórica para este trabalho já mostraram o quanto a falta de tempo justifica a não leitura por parte dos professores. Na minha pesquisa, essa justificativa também apareceu freqüentemente nas respostas das oito professoras, assim perguntei a elas se caso houvesse mais tempo disponível a leitura ocorreria mais. As **professoras C e G**, as quais desde o começo da entrevista se denominaram não-leitoras, assumiram que se possuíssem mais tempo não o ocupariam

com leitura e sim com outros afazeres. As outras professoras disseram que essa atividade ocorreria se não tivessem que se ocupar tanto com as leituras profissionais e para os cursos de capacitação, a **professora A** disse que espera a aposentadoria para poder ler bastante.

As **professoras C e G** foram sinceras ao afirmar que se tivessem mais tempo se ocupariam com outras atividades e não com a leitura; a **professora C** acredita que a falta de tempo não é uma desculpa para quem realmente tem o hábito de ler, algo que ela reconhece que não ocorre com ela. Também acredito que o tempo pode ser encontrado quando o hábito existe, talvez com uma frequência menor, mas em algum momento é possível se dedicar a uma leitura por prazer, desde que o tempo seja organizado para isso. A **professora B** disse que não se trata de uma questão de tempo, mas sim de uma maior quantidade de livros disponíveis a ela, em suas palavras:

*“Eu acho que nem seria a questão do tempo, mas assim a questão da disponibilidade, o acesso mais fácil aos livros, porque pra eu sair daqui, por exemplo, e ir na biblioteca da Unicamp, fazer um empréstimo, eu vou perder aí um bom tempo, né? Mesmo as escolas, se tivessem uma biblioteca mais elaborada, mesmo pros professores, você pode ver, a biblioteca disponível aqui na sala dos professores é pobre, num tem, mesmo sobre educação, que é o nosso trabalho aqui, a gente dispõe de uma literatura mínima, né? Então assim, eu acredito que se houvesse um acervo maior a disposição, num vou dizer que é impossível estar indo a biblioteca, pegar um livro, mas dificulta. Eu acho que a gente é carente de um número maior de biblioteca.”*

A falta de bibliotecas nas escolas que atendam os professores infelizmente faz parte da realidade das duas escolas onde as professoras atuam. A disponibilidade de um acervo para os professores é fundamental para a prática constante da leitura e para o incentivo para essa atividade ocorrer.

Com relação ao tempo das professoras, foi elaborado um quadro para ser preenchido pelas mesmas. Desses quadros obtive informações como as atividades que as professoras realizam durante os dias de semana e nos finais de semana e como utilizam o seu tempo.

Das professoras que preencheram esse quadro, apenas uma trabalha em outra escola, todas as outras fizeram questão de dizer que em meio período são professoras e no outro período são donas de casa e mães. Assim, as atividades domésticas, como cuidar da casa e preparar as refeições, juntamente com o fato de passar algum tempo com os filhos e leva-los para cursos extra-curriculares, ocupam uma parcela importante do tempo, oposto ao que as professoras estão na escola. Além disso, elas reservam um tempo para preparar as aulas que darão aos alunos e os estudos para os cursos de capacitação e também para o concurso estadual que se aproximava na época das entrevistas.

Há também um tempo reservado para as atividades de lazer, como passeio, caminhada, tricô, filmes, fazer a unha e bater papo. Apenas duas professoras colocam a atividade de leitura em seu quadro de atividades, outras comentaram que a leitura ocorre nos momentos de estudos, mas essa não é uma leitura de fruição e sim uma leitura “busca de informação” e de “estudo do texto”. (Geraldi, 2004)

Olhando para os quadros preenchidos pelas professoras, eu acredito que a leitura poderia ocorrer em alguns momentos sem que deixassem de cumprir com suas outras atividades; a maioria das professoras não se encaixa no perfil que muitas vezes se tem dos professores brasileiros, os quais precisam ter uma jornada dupla de trabalho a fim de complementar a renda familiar.

A pesquisa nacional realizada pela Unesco já me dava a idéia de que os deveres profissionais e as leituras relacionadas com a área de trabalho ocupam um espaço grande no tempo dos professores, ficando a leitura de literatura numa colocação mais

inferior. Porém, observando as professoras entrevistadas, acredito que a leitura de temas relacionados à profissão não ocorre por prazer e sim pela necessidade e obrigação. Tenho a impressão que se elas não fizessem os cursos de capacitação a leitura de temas relacionados a educação também não teriam tanto espaço.

Como reconhecido pela própria **professora C**: “... *eu acho que tempo não é fator, né? Porque quem gosta [de ler], arruma tempo, não é?*”. Pelos quadros de utilização do tempo e pelas falas das professoras começo a perceber que a questão não é necessariamente a falta de tempo ou uma utilização não muito organizada do tempo (algo que talvez devesse ser revisto por elas), vejo que se a leitura por prazer não ocorre é porque ela não está enraizada como um hábito na vida dessas professoras, pois, se o hábito existisse, o tempo também apareceria. Não são as leituras de temas pedagógicos que “atropelam” a leitura de literatura, mas sim a leitura de literatura que não impera como importante e necessária na vida dessas profissionais.

A extrapolação da leitura das professoras em suas aulas na maioria das vezes é visto por elas como o incentivo à leitura nos seus alunos, porém algumas professoras reconhecem que não é só isso, segundo a **professora B**: “*a importância não é só de incentivar, é mostrar para o aluno que você lê.*” Algumas professoras percebem a importância delas serem leitoras, a **professora D** diz algo muito interessante em relação a isso:

*“Como professor se você não é um leitor como você vai despertar no outro o gosto pela leitura? Então há uma crítica muito grande, falar que os alunos não gostam de ler, mas também ele nunca viu o professor lendo, só com o livrinho didático, só com coisinha assim da lousa, então tem uma influência sim.”*

Como visto em trabalhos já citados, muitas vezes a leitura do professor é investigada pela posição de mediador que ele ocupa entre o texto e o aluno. Retomando o que disse Saveli (2001), a mediação não ocorre apenas com o incentivo da leitura, mas com a postura do professor como um leitor. Como ressalta a **professora D**, é importante que o aluno veja o seu professor como um consumidor de livros, como aquele que não simplesmente diz o que o aluno precisa fazer, mas que também faz.

Ao trabalhar com os alunos, 5 das 8 professoras dizem que lêem pra eles, quatro delas até mencionam que essa prática ocorre todos os dias. Todas as professoras da escola José Pedro levam seus alunos à biblioteca e ainda as professoras da primeira e segunda série têm uma biblioteca de classe. Duas professoras da escola Sérgio Porto dizem levar seus alunos à biblioteca e uma delas também cita ter uma biblioteca em sala. A maneira como trabalham a leitura realizada pelos alunos é diversificada, algumas pedem para que os alunos registrem, através de desenhos ou escrita, a parte que mais gostaram do livro que leram e outras fazem com que os alunos contem para seus colegas sobre o livro que leram.

A **professora B** tem uma visão interessante sobre o trabalho com os alunos, ela diz:

*“... então eu tenho procurado trabalhar assim, sem muita cobrança, primeiro conquistar o leitor, a princípio. Porque se ele não for conquistado, se de início você começar a fazer as cobranças, nem todo aluno está disposto a ler e ter que realizar essa produção depois, então eu tenho procurado fazer um trabalho assim, mais tranquilo, procurando incentivar mesmo a leitura, o gostar de ler, a viagem que você faz através da leitura...”*

Uma postura semelhante tem a **professora D**, ao relatar como trabalha com a leitura em sala de aula:

*“Eu tenho o hábito de todo dia fazer a leitura de um texto pro aluno, leitura compartilhada no início da aula. Então é uma leitura, por prazer, nada de cobrar, ficar cobrando nome de editora, nome de autor, ficar cobrando interpretação daquele texto, não, todo dia eu leio um texto pros alunos, então eu percebo que eles gostam, que eles cobram esse momento da leitura e a partir desse momento também é que eles se interessaram mais em procurar livros na biblioteca, então, de vez em quando a gente vai na biblioteca, e eles já reconhecem os autores que eu li...”*

O fato de conquistar o leitor primeiramente, mostrando para o aluno o prazer de ler, é muito importante para que ele possa desenvolver o gosto pela leitura. A cobrança de atividades muitas vezes quebra a função da leitura por prazer e desestimula a realização da mesma.

Lajolo (1986) fala dos pretextos para a utilização de textos em sala de aula, ou seja, usa-se o texto para desenvolver atividades posteriores sem sentido, quebrando a função do texto, a ligação que deve existir entre o leitor e o texto lido e a interpretação livre. Quando o professor exige uma interpretação já determinada, ele não permite que essa ligação ocorra de forma significativa para o aluno.

A forma como a leitura e a literatura são trabalhadas durante a formação muitas vezes se torna um dos motivos pelos quais o sujeito não se interessa por essa prática. Ter que ler por obrigação, não entender o sentido da leitura e não reconhecê-la como uma atividade prazerosa podem encaminhar o futuro desse indivíduo: um leitor ou um não-leitor.

As duas professoras, **C** e **G**, que assumiram e se autodenominaram não-leitoras, relatam que o hábito da leitura não foi desenvolvido nelas durante a formação, que não tiveram contato com livros, nem na escola nem em casa. Contam também que eram obrigadas a ler, principalmente materiais sem sentido e fora do contexto em que viviam.

Algo que me chama a atenção é o fato da **professora C** ser formada em Pedagogia na Unicamp. Como uma pedagoga que prestou e passou em um dos vestibulares mais concorridos do Brasil não se interessa pela leitura? Penso que o vestibular foi mais um momento em sua vida que ela realizou leituras por obrigação, apenas para um fim específico. Mesmo passando quatro anos em uma faculdade onde a leitura é primordial, ela não desenvolveu esse hábito.

Às vezes parece cômodo culpar a escolarização e a formação pelo fato de não ler, porém professores são profissionais que deveriam reconhecer a importância desse ato em suas vidas e não apenas dizer que percebem a necessidade de estimular a leitura em seus alunos.

Aparentemente, não há uma ligação direta com a prática de leitura das professoras e a formação delas. Uma professora leitora tem como formação apenas o magistério e outra que fez pedagogia na Unicamp não gosta de ler.

É possível pensar também na variação das formas de trabalhar a leitura de acordo com o enraizamento dessa prática na vida das professoras. Mesmo que as professoras não saibam dizer exatamente como as suas leituras chegam até as suas salas de aula, observa-se que há diferenças na forma de trabalho.

As professoras que reconhecem a necessidade de ler para os alunos, de mostrar que realizam essa atividade, de levá-los à biblioteca, de trabalhar a leitura sem cobranças, buscando conquistar o leitor e permitindo que ele descubra o prazer de ler, são normalmente professoras leitoras que, mesmo sem praticar essa atividade todos os dias, gostam de ler e lêem com uma certa frequência.

Em contrapartida, as professoras que não têm o hábito de leitura também são aquelas que não levam seus alunos à biblioteca, ou levam por uma questão de grade de horários. São aquelas que não vêem outra forma de trabalhar a leitura sem fazer uma

cobrança posterior, pedindo resumos e desenhos do livro e aquelas que trabalham o que e como disseram que ela deveria fazer, preocupada com as avaliações institucionais e com os conteúdos.

## 6. Conclusão

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento em relação à leitura de literatura realizada por professoras das séries iniciais de escolas estaduais localizadas na cidade de Campinas, este trabalho buscou investigar o espaço dessa atividade e a dedicação a ela na vida dessas profissionais e a presença dessa prática em suas salas de aula.

O gostar de ler é mencionado pela maioria das professoras, mas não há um hábito de leitura com um espaço e tempo definidos para realizá-la. Na maioria das vezes, a leitura já ocorreu em momentos com menos atividades profissionais. No tempo atual, as leituras de assuntos pedagógicos e as exigidas para os cursos de capacitação preenchem o dia das professoras.

É variada a gama de títulos citados pelas professoras como já lidos, não há muita definição de autores e obras preferidos. Elas não elegem um preferencial, mas apenas relembram obras e autores com quem já tiveram contato.

O acesso aos livros não aparece como um severo obstáculo para o impedimento da leitura, a maioria dos livros chega às mãos das professoras por empréstimos e recomendações de colegas de trabalho, porém é citada a falta sentida de bibliotecas nas escolas, que atendessem também aos professores.

Seria muito importante que houvesse bibliotecas com as quais os professores pudessem contar e ter acesso aos livros de literatura para realizar leituras de fruição. A disponibilidade e a praticidade permitiriam que a leitura ocorresse com uma maior frequência, além de estimular a leitura nos profissionais que não a possuem como um hábito. É necessário que essa importância seja reconhecida; é imprescindível que os livros estejam perto dos professores, que eles possam contar com a escola para realizar uma prática tão fundamental em sua formação e aperfeiçoamento, pessoal e

profissional. A escola deveria ter como obrigação proporcionar esse acesso aos professores e não se restringir aos assuntos relacionados à educação. *“No bojo das condições de trabalho e de ensino deveriam entrar, também, as condições para o acesso aos livros e para a realização de leituras diversas.”* (Silva, 1988, p. 13)

Como já esperado, a falta de tempo é o fato que mais justifica e impede que a leitura tenha uma presença significativa na vida das professoras. O tempo delas precisa ser ocupado com diversas outras atividades, não só que envolvem o trabalho como também a vida particular das mesmas. É importante pensar sobre a organização do tempo dos professores, talvez a má utilização dele causa a impressão de sua escassez.

As leituras de assuntos pedagógicos sempre aparecem como necessárias e como aquelas que ocupam o tempo que poderia ser dedicado à outra leitura. Esse tipo de leitura nem sempre ocorre pelo interesse no assunto ou pela busca de aperfeiçoamento, mas sim pela obrigação de cumprir com objetivos dos cursos de capacitação. A existência desses cursos é a maior justificativa para a não-leitura e para a falta de tempo para realizá-la.

A falta de possibilidade de leitura do professor empobrece o ensino e conseqüentemente não possibilita a leitura do aluno. A leitura é uma forma de busca constante de conhecimento e essa prática deve fazer parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos professores, já que é também através da leitura que estes profissionais podem aprimorar o seu trabalho e construir uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. É desenvolvendo e reconhecendo a importância dessa prática que o professor a desenvolve no seu aluno. (Silva, 1988)

As professoras reconhecem a relevância de formar um aluno leitor, percebem que a leitura é importante e que deve ser estimulada nos seus alunos. Contudo, as formas descritas de trabalho podem muitas vezes não contemplar essa necessidade, já que por

não ser o professor um leitor, a tarefa de estimular no outro algo que não faz parte de sua vida torna-se difícil de ser realizada. A leitura de textos literários é fundamental para o professor e para o aluno. A formação, de nenhum dos dois, não se faz com poucas leituras ou apenas com leituras técnicas. A não-proximidade do professor com a leitura de fruição pode transformar o seu trabalho de leitura com os alunos em trabalhos técnicos e sem sentido. Lajolo (1986) diz que

*“se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas.” (p. 53)*

A leitura não pode ser apenas a do livro didático e de materiais relacionados às disciplinas da grade curricular; a escola deve ter o compromisso de oferecer uma formação mais completa aos seus alunos. A leitura apresentada ao educando deve ser a mais vasta possível e a de literatura deve ser estimulada desde a infância e até antes da alfabetização.

*“A leitura de uma obra de ficção alarga os horizontes do leitor, pois a literatura reflete de forma criativa e ampla o mundo inteiro. A escola que assume para si a condição de formar o hábito de leitura do estudante, estará garantindo, com certeza, a existência de adultos com rica imaginação, amplos recursos lingüísticos e uma visão de mundo que em muito ultrapassa ao imediato e ao próximo.” (Filipowski, 1986, p. 131)*

Infelizmente a leitura do aluno pode ser comprometida pela influência do professor; a existência de professores que não possuem o hábito de ler é preocupante, quando se pensa no seu papel importante e mediador estratégico entre o texto e o aluno.

Embora o número de entrevistas deste trabalho seja pequeno para fazer generalizações, conclui-se que o fato das professoras não possuírem o hábito de leitura não se dá pela ausência de tempo, por não gostarem de ler, pela formação que tiveram ou por não reconhecerem a necessidade e importância de praticar a leitura, mas sim pela leitura não ser uma atividade que faça parte do cotidiano desses indivíduos. Algumas professoras vivem a fruição de um texto e reconhecem o prazer de “viajar” em uma leitura, mas são poucas.

As séries em que as professoras atuam e a formação das mesmas não são condições que determinam o trabalho delas em sala de aula com relação à leitura. Este trabalho está mais relacionado com o quanto as professoras lêem e vivenciam a leitura. As atitudes em sala de aula diante da leitura são diferentes de acordo com a prática ativa dessa atividade em suas vidas. Apenas o reconhecimento da importância de estimular a leitura nos alunos não é suficiente. Além disso, é necessário praticar e mostrar que elas próprias são leitoras.

Mais uma vez, afirma-se que a leitura é uma atividade muito importante para a vida e o trabalho do professor e que embora essa importância seja reconhecida, a leitura precisa ganhar maior espaço e assiduidade no seu cotidiano.

## Referências Bibliográficas

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. A leitura literária e os professores: condições de formação e de atuação. In: Marinho, Marildes & Silva, Ceris S. R. (orgs.) *Leituras do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras e ALB, 1998, p. 79 – 91.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980-1995*. Campinas, SP: Komedi e Arte Escrita, 2001 (Coleção ALLE).

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. Atividades com textos em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. (7ª ed.) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 107 – 131.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. (3ª ed.) São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_\_\_. Algumas funções da leitura na formação de técnicos. In: Geraldi, J. W. (org.) *Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996, p. 117 – 126.

KRAMER, Sônia. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: Moreira, Antonio Flávio B. (org.) *Conhecimento educacional e formação do professor*. (2ª ed.) Campinas, SP: Papyrus, 1995, p. 103 – 123.

LAIJOLA, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. (7ª ed.) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51 – 62.

LÜDKE, Menga & ANDRE, Marli B. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, Carmem Lúcia Franco. *A leitura na formação básica do pedagogo: reflexão e proposta*. Campinas, SP: 2000. Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.

ROLLA, Ângela da Rocha. A leitura e o espaço do prazer: um estudo sobre as práticas docentes. *Leitura: Teoria & Prática/ Associação de Leitura do Brasil*. Campinas, SP: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, n. 30, dez/ 1997, p. 45 – 54.

SAVELI, Esméria de Lourdes. *Leitura na escola: as representações e práticas de professores*. Campinas, SP: 2001. Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura: para além das fronteiras*. Campinas. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2004 (mimeo).

\_\_\_\_\_. *O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. (9ª ed.) São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Leitura e realidade brasileira*. (5ª ed.) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

\_\_\_\_\_. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SILVA, Lillian Lopes Martins. A revista *Leitura Teoria e Prática* e o professor – um leitor em formação. In: Marinho, Marildes & Silva, Ceris S. R. (orgs.) *Leituras do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras e ALB, 1998, p. 141 – 156.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam* - Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna, 2004.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. (7ª ed.) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

## ANEXOS

Transcrição de todas as entrevistas realizadas com as professoras juntamente com o quadro da utilização do tempo preenchido por cada uma.

### **Primeira entrevista com a Professora A (1ª série)**

*Que escola você trabalha?*

Escola Estadual José Pedro de Oliveira

*Você trabalha em outra escola?*

*Não, só nessa escola.*

*Onde você se formou?*

No curso Normal, no Paraná. Comecei matemática mas não terminei, tive que trancar a matrícula.

*Quantos anos você tem de magistério?*

24.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Eu gosto de ler, embora eu tenha pouco tempo mas já li muitos livros.

*1. a Por que você gosta?*

Quanto mais você lê mais conhecimento você tem. E um professor que não lê não tem como passar para o aluno o gosto pela leitura.

*2. Você tem o hábito de ler esse tipo de livro?*

Tinha antigamente, né? Mas de uns tempos pra cá é tanta coisa pra ler dos cursos que eu faço da escola, livros de igreja, de literatura fica pra depois, então eu estou lendo mais aquele que eu vou ler pros meus alunos, pra eu poder estar assim, por dentro do assunto, né? Do conteúdo naquele dia. Mas sempre que surge um livro interessante eu estou lendo.

*3. Você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade?*

Sempre nos finais de semana. É que além dos livros de literatura, a gente tem revistas pedagógicas pra ler, então acaba atropelando um pouco mais...

*3. a É... você diz no fim de semana, quanto tempo do fim de semana?*

Geralmente assim, das 3h eu até esqueço que tem tarde...

*3. b E quais os locais e as horas que você lê literatura?*

Eu moro numa casa que o quintal é uma delícia, então embaixo de uma parreira sempre... num colchonete... muito bom!

*4. E em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

Ai meu Deus.... e agora? Eu gosto de tudo...

*4. a Por que?*

Ah... assim, quando tem assim, por exemplo, é... o corpo do texto é bom, então me chama a atenção eu quero ler do mesmo autor, por exemplo, é um livro que é tem uma

coleção, eu quero ler todos... eu tenho uma amiga que, assim, ela foi criada junto comigo, né? E ela escreveu alguns livros e eu estou ansiosa pra que lance os outros livros porque eu leio todos...

*5. E tem algum gênero que você menos gosta?*

Ma ajuda aí no gênero...

*5. a Romance, policial...*

Não, policial eu não gosto!

*5. b É o que você menos gosta?*

É, o que eu menos gosto é policial, eu gosto assim, por exemplo... mais de aventura...

*5. c E por que você gosta mais de aventura?*

Porque eu acho que desde criança eu gostei assim, por exemplo, de me arriscar, você entendeu? Então, sempre pra mim, é... Tudo na vida é uma aventura, então é o livro que eu gosto mais...

*5. d E por que você acha que menos gosta de policial?*

Ah! A vida já vive cheia, cercada de coisas de polícia...

*6. E você tem obras ou autores preferidos?*

Não lembro... eu li muito Machado de Assis, li muito, foi uma coisa que foi meio forçada, sabe? Mas eu li José de Alencar eu também gosto, quem mais... Carlos Drummond também gosto...

*6. a E por que você gosta?*

Eu me identifico mais com a leitura deles, eu sinto que quando eu estou lendo eu viajo.

*7. E de que maneira você tem acesso aos livros?*

Eu tenho muitos que eu comprei, tenho muitos que eu ganhei, tenho muitos livros assim, ganhados, que são relíquias e... empresto mas eu pego de volta e tem... eu pego livros de uma amiga que é ela é... ela tem obsessão por leitura, então ela tem muito, muito, muito, então os livros que ela lê que eu vejo que ela está relendo, eu também quero...

*7. a Daí ela te empresta..*

Ela empresta.

*8. E você acredita que a realização, ou não, da leitura de literatura influencia o seu trabalho em sala de aula?*

Influencia de uma certa forma, porque com a primeira série não influencia muito não, mas quando você trabalha com terceira e quarta série influencia, porque tem muitos conteúdos que você precisa estar por dentro, estar falando pros alunos, às vezes assim, os trabalhos, tudo, né? Tem que estar orientando onde encontrar, porque está dando aquele assunto...

*8. a E por que você acha que na primeira não influencia tanto?*

Ah... porque geralmente, por exemplo, literatura infantil sim, mas a literatura mais pra adultos não, não influencia muito, o que influencia é a linguagem, né? Ajuda bastante.

**8. b** *Então me fala como você acha que a sua literatura chega até a sua aula, mesmo que num seja trabalhando diretamente, se você acha que é com a linguagem que você adquire lendo... de alguma outra forma?*

Quando eu pergunto se os pais lêem, aí as crianças, se falam que sim, daí eu costumo perguntar qual, se eles observaram qual é o autor do livro que o papai estava lendo, que a mamãe estava lendo, né? Se o papai leu uma parte pra ele ouvir... se ele lembra o que foi, e também assim, por exemplo, eu falo que se o aluno não aprende ler no início, se ele não adquire o hábito de ler na primeira série ou mesmo na pré-escola, assim, então ele não vai ser um bom leitor, ainda mais agora, né? Que tão cobrando isso de todo mundo...

### **Segunda entrevista com a Professora A**

*Na questão 1, você disse que já leu muitos livros, você poderia citar alguns?*

Ai meu Deus... Iracema, Ilha Perdida, Éramos seis, eu li duas vezes, antes da novela, depois da novela... ai num dá pra lembrar muito...

*Me detendo na leitura de literatura, na questão 1. a, você diz que quanto mais lê, mais conhecimento você tem, que tipo de conhecimento você acredita adquirir com a leitura de literatura?*

Às vezes você não identifica um sentimento, e através por exemplo de uma leitura você passa a discernir, a ter um discernimento dos sentimentos, até dos próprios sentimentos das suas amigas, das pessoas que você convive. Eu acho que a gente aprende bastante.

*Na questão 2 você diz que de uns tempos pra cá é tanta coisa pra ler dos cursos, livros de igreja, a literatura fica pra depois, você poderia me localizar no tempo em relação a esse "de uns tempos pra cá"? Você lia mais antes literatura e quanto é esse de uns tempos pra cá?*

Que eu parei de ler?

É.

De 97 pra cá eu comecei a ler mais coisas na área de educação, revista Escola, uma revista também que é pro professor...

*E por que em 97?*

Porque em 97 que eu fiz um curso pra capacitação, pra trabalhar com recuperação, que era um curso de aceleração, então eles davam muita coisa pra gente ler... depois tinha que fazer comentário, então tinha que ler... agora mesmo, do curso que eu estou fazendo Letra e Vida, só pra você ter uma idéia, eu tenho aqui, são três volumes, olha a grossura [a professora me mostra um livro, para que eu verifique a grossura dele, deveria ter em torno de umas 250 páginas], é um volume a cada seis meses, então você num tem como você fugir, você tem que dar conta, agora mesmo eu tive que ler as três versões do Chapeuzinho Vermelho pros alunos e criar uma quarta versão, então de 97 pra cá eu só estou em cima disso, então num dá muito tempo pra eu ler nada de fora, só mais assim, pra ler por esporte, por prazer quando pego um livro...

*Ai tem um tempinho?*

Tem que ter um tempinho... tem que ter...

*E antes de 97 que num tinha o curso...*

Não tinha, então você se pegava mais aos livros, né?

*Ainda na questão 2 você diz que lê mais o que vai ler para os seus alunos, né? Você poderia me dizer que tipo de livro é esse que você procura para “estar por dentro do assunto”?*

Sempre assim, por exemplo, quando eu estou com a 3ª série, na área de ciências, então eu leio demais aquelas revistas, Super interessante, Terra, Globo Rural, na área de língua portuguesa, eu fico mais atenta a poesias, poemas, porque se a gente vai trabalhar com os alunos, a gente tem que estar sabendo, né? E agora com a primeira série é mais lendas, parlendas, histórias infantis, mesmo... não tem como fugir disso.

*Eu tenho uma questão mas eu acho que você já falou sobre isso, que é se a leitura de literatura sempre foi deixada em segundo plano, atropelada por outras leituras... acaba deixando, né?*

É, acabo deixando sim... a não ser que seja uma pessoa que adquira o hábito de ler por paixão mesmo mas quando é uma leitura que lê porque é forçado, porque é obrigado a ler, aí você acaba deixando só pra depois, não leva a sério. Que nem, o legal, seria assim, por exemplo, que todos, ou pelo menos uma boa parte da população tivesse o hábito de ler, desde a infância, e escolher um tema pra ler, né?

*Você se colocaria do lado da paixão ou do mais forçado?*

Que eu sou?? Mais pelo lado forçado... que eu nunca tinha tempo de ler quando eu estudava, né? Antes morava na roça, depois que comecei a estudar num tinha tempo pra ler, eu lia mais o que era assim, ia fazer a prova, tinha que ler o livro, tinha que dar conta, ou então quando o professor falava assim: “Estou lendo um livro que é maravilhoso, leia pra você ver, por experiência”, aí acabava lendo e gostava...

*Mesmo assim, era mais quando tinha uma prova...*

É, tinha que ler, depois fui aprendendo pouquinho mais a viajar na leitura...

*Na questão 5. c, você disse que gosta de se arriscar, você pode me dizer no que gosta de se arriscar e dar algum exemplo?*

Olha, assim, que eu gosto de estar me arriscando assim, por exemplo, pra ajudar alguém, eu não tenho medo, eu sei que estou arriscando, se dá certo, bem, se não dá eu tento de novo, entendeu? Então eu acho que sempre na vida a gente está vivendo uma aventura e agora por exemplo, eu sou católica praticante, tem sempre trabalho na igreja, muita responsabilidade, então eu sempre me arrisco pro lado que eu acho que tem que ser, eu num tenho medo de enfrentar os perigos não.

*Na questão 7 você diz que pega livros de uma amiga, essa sua amiga é professora?*

Ela é professora de letras e de história. E o interessante é que ela tem os sobrinhos e a maioria tem o hábito de ler, aprendeu com ela. Aprenderam todos. E agente fala que é o mesmo vício: “ah, você tem o vício da sua tia?” [risos].

*Essa questão você já me falou, eu ia perguntar se você já trabalhou com 3ª ou 4ª série, já né?*

Já...

*Porque eu ia perguntar qual é a influência então das suas leituras e você já me falou das revistas de ciências...*

Eu tenho um aluno que ele foi meu aluno em 97, ele chama Rogério, ele trabalha de cobrador de perua, ele é assinante da Super interessante até hoje, às vezes ele encontra comigo e fala: “Olha, o assunto dessa vez está ótimo!”. Foi despertado nele o interesse pela revista.

*Eu queria voltar na sua fala, em relação a 1ª série, que a sua leitura não influencia muito. Por que você acha? Pelo temas, por trabalhar mais alfabetização?*

Por trabalhar mais alfabetização e eles pedem pra gente ler muito pras crianças agora, né? Mas eu trabalho muito música, então música é diferente de livros para ler, não é diferente? Eu vejo bastante diferença. Agora tem livro também, essas historinhas infantis, A bela adormecida, João pé de feijão, Rapunzel, todas essas coleções, desses livrinhos aí eu leio pra eles, e eu costumo ler a original e depois para eles estarem comparando com esses livrinhos que eles inventam por aí que vendem baratinho, que é o resumo, do resumo, do resumo...

*Na questão 8, você poderia me dizer o que entende por conteúdo, quais são esses conteúdos...*

Por exemplo, se eu vou falar de plantas, então na terceira série eu não vou falar só que a planta tem raiz, caule, folhas e frutos, eu tenho que falar pros alunos, assim, tudo, que levasse o aluno a entender o que é planta, porque na 1ª série ele sabe o que é planta, mas na 3ª série já vai ser um assunto bem profundo, diferenciar uma planta da outra, as regiões, então tem que saber tudo isso.

*Na questão 8. a, você diz que a literatura influencia a linguagem, você poderia me dizer um pouco mais sobre isso?*

O aluno que lê desde a infância, ele não tem esses mal hábitos de português, né? “Né”, olha que linguajar, que português pobre [a professora se refere a transcrição da sua fala na primeira entrevista], que depois de adquirido é difícil consertar, por exemplo essa turma que eu estou esse ano, eles quase não usam isso que eu falo, porque eu leio, eu não conto as historias pra eles, eu leio, porque lendo eu estou passando a linguagem correta pra eles, se eu for falar eu vou falar com esse vícios de linguagem que eu tenho.

[a fita do gravador acabou e as respostas das questões seguintes são baseadas no que eu pude lembrar logo que saí da escola:]

*Em relação à questão 8. b, você não acredita que o hábito de leitura possa ser desenvolvido depois das séries iniciais? Por quê? De onde vem essa sua idéia?*

A professora acredita que tudo o que se aprende na infância é mais fácil e fica para a vida inteira. Ela percebe isso pela sua experiência, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Incentivou um sobrinho a ler desde criança. Ela não acha que o hábito não possa ser desenvolvido, apenas acredita ser mais fácil.

*Como você trabalha a leitura em sala de aula?*

No trabalho com a primeira série, ela lê para os alunos e faz roda de leitura que é quando cada aluno lê uma parte do texto, ou o livro todo. Ela menciona que na maioria das vezes faz a leitura para eles todos os dias.

*Você de alguma maneira sente falta de ler literatura?*

Sente.

*Se você tivesse mais tempo, você leria mais? Se não houvessem as outras leituras, a leitura de literatura teria mais espaço?*

Com certeza. Depois que ela se aposentar diz que vai ler muito. O motivo de não ler se dá pela falta de tempo.

*Eu gostaria de pedir que você me falasse sobre como você fica sabendo de um livro.*

A professora diz que lê o catálogo de uma livraria católica que também fala de livros não religiosos. Neste catálogo há data de publicação, fala do livro, do autor. Ela gosta de ler o catálogo e se interessa, às vezes compra porque viu ali.

**ATIVIDADES**

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana <i>domingo</i>
Manhã	05:00	<i>Acordar</i>	<i>Acordar</i>
	06:00	<i>A caminho da escola</i>	<i>Levanta</i>
	07:00	<i>Início do trabalho</i>	<i>Vou p/ a igreja</i>
	08:00		
	09:00		<i>Reuniões</i>
	10:00		
	11:00		
	12:00	<i>Fim do trabalho</i>	<i>Almoço</i>
Tarde	13:00		<i>Descanso com leitura</i>
	14:00	<i>Chega em casa</i>	
	15:00	<i>descanso</i>	<i>  </i>
	16:00	<i>Prepara as aulas</i>	
	17:00	<i>Estudo até 19:00 hrs.</i>	
	18:00		
Noite	19:00	<i>parto</i>	<i>Divertimento</i>
	20:00	<i>Tejo jornal</i>	
	21:00	<i>Leio e durmo</i>	<i>Durmo</i>
	22:00		
	23:00		
	00:00		

## **Primeira entrevista com a Professora B (2ª série)**

*Que escola você trabalha?*

José Pedro de Oliveira.

*Você trabalha em outra escola?*

Não.

*Onde você se formou e qual a sua formação?*

A formação básica foi magistério em Jaguariúna, e depois eu fiz o PEC, que foi aquele programa oferecido pelo governo, e a faculdade responsável foi a Unesp de Marília.

*Quantos anos você tem de magistério?*

Ai, ai, deixa eu ver, eu me formei em 83, formação inicial, tem aí já quase 20 anos... no governo do Estado.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Gosto.

*1. a Por que?*

Eu acho assim, que é um meio econômico de sair da realidade, sair do seu dia a dia, eu gosto de ler pra distrair...

*2. E você tem o hábito de ler esse tipo de livros?*

Tenho, tenho...

*2. a Me conta como é esse hábito?*

Bom, eu sou assim, uma leitora meio, como eu vou te dizer, pareço rato de biblioteca, o que cai na mão eu leio, até bula de remédio. Mas eu gosto muito de ler temas esotéricos, é... leio também sobre educação, uma leitura bem eclética.

*3. E você dedica alguma parte do seu tempo para a leitura de literatura?*

Especificamente não. Eu leio sempre que eu posso, quando eu estou com um tempinho livre eu gosto de estar lendo.

*3. a Alguns locais e horas em que você lê?*

Vai ser engraçado, mas eu leio no banheiro.

*4. Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

Eu gosto dos temas esotéricos.

*4. a Por que?*

Num sei, é um tema que me atrai, tudo que num está aqui no concreto e real, eu gosto de estar lendo.

*5. E tem algum gênero que você menos gosta?*

Não...

*6. Você tem obras ou autores preferidos?*

Eu gosto do Paulo Coelho, é li muito já, isso há algum tempo atrás, deixa eu lembrar como era o nome... Agatha Christie, é... como que era? Num vou lembrar agora um nome de um outro autor que eu gostava muito também, que li muitas obras dele... o último que eu li foi sobre educação mesmo, foi do Içami Tiba.

**6. a** *Por que você prefere, por exemplo, Paulo Coelho?*

É aquilo que eu te falei, eu gosto do esotérico.

**7.** *De que maneira você tem acesso aos livros?*

Geralmente por empréstimo, né? De colegas, conhecidos, irmãos... que pra comprar mesmo, está difícil.

**8.** *Você acredita que a leitura de literatura que você faz influencia seu trabalho em sala de aula?*

Eu acho que te traz assim uma riqueza maior de assuntos que você pode estar conversando... Você pode estar incentivando a leitura das crianças, né? Eu acho que quem num lê não pode incentivar ninguém a fazê-lo, né?

**8. a** *De que forma a sua leitura chega até as suas aulas ou acaba não chegando?*

Por exemplo, quando a gente... a gente tem toda semana... eu levo as crianças à biblioteca e fora essa ida à biblioteca que é semanal, eu tenho uma biblioteca de sala, né? Então eles perguntam "Ah! Professora, você leu esse, você leu aquele?", aí tem criança que fala "ah, esse eu num quero, esse livro eu não quero porque é grosso!" aí as vezes, já aconteceu até de eu trazer em sala livros que eu esteja lendo pra mostrar pra eles que um livro grosso não é chato, né? Num é porque também num tem figura que num seja interessante, né? Que o que interessa realmente, é lógico que pra criança a figura, o desenho do livro é o que atrai, mas pra que eles comecem a perceber mesmo que o que interessa no livro é a sua história, né? Então já aconteceu várias vezes de eu trazer pra sala um livro que eu esteja lendo, ou comentar com eles, "olha, tal livro que eu estou lendo fala uma determinada coisa". Esse do Içami Tiba que eu li que é "Limite na medida certa", muito bom, e algumas partes dele eu comentei com as crianças, né? Porque fala da educação mesmo, foi bem interessante. E traz mesmo aquilo que a gente vive na realidade, no dia a dia com as crianças, né? Uma fala dele me marcou muito, é: "para cada folgado tem um sacrificado" e é assim, né? Na relação em sala de aula, em casa, com os pais, com os irmãos... é bem interessante...

## **Segunda entrevista com a Professora B**

*Retomando a sua fala, eu gostaria que você me falasse um pouco mais no porquê você lê mais sobre temas esotéricos e também alguns exemplos de livros que você já leu...*

É aquilo eu te falei anteriormente, eu leio os temas porque eu me interessou pelo assunto, né? Eu acho que é a curiosidade pelo... não é irreal, é aquilo que não é palpável, né? Imaginário. E alguns exemplos? [tempo sem resposta] Agora eu não estou lembrando, era quatro volumes... As Brumas de Avalon, tem um outro que já faz algum tempo... ah, eu não vou lembrar agora, faz tempo que eu li, não vou lembrar agora se é Profecia Celestina.. é por aí...

*Me referindo a questão 3, você disse que não dedica um tempo específico para a leitura de literatura e disse que acontece quando tem um tempinho livre, quanto é esse tempinho livre durante a semana por exemplo?*

Olha, eu já te disse anteriormente, eu leio no banheiro, então todo dia eu leio, que todo dia eu vou ao banheiro. Eu tenho esse hábito, você pode achar estranho, curioso mas se eu tenho por exemplo um tempo livre a tarde, eu terminei meus afazeres, que eu sou professora de manhã e de tarde sou dona de casa, terminei meus afazeres, num tenho alguma atividade pra estar desenvolvendo naquele momento eu procuro pegar um livro, uma revista e estou lendo nesses momentos, agora um dia, uma hora marcada eu num tenho.

*Você acha que se tivesse mais tempo disponível você leria mais?*

Eu acho que nem seria a questão do tempo, mas assim a questão da disponibilidade, o acesso mais fácil aos livros, porque pra eu sair daqui, por exemplo, e ir na biblioteca da Unicamp, fazer um empréstimo, eu vou perder aí um bom tempo, né? Mesmo as escolas, se tivessem uma biblioteca mais elaborada, mesmo pros professores, você pode ver, a biblioteca disponível aqui na sala dos professores é pobre, num tem, mesmo sobre educação, que é o nosso trabalho aqui, a gente dispõe de uma literatura mínima, né? Então assim, eu acredito que se houvesse um acervo maior a disposição, num vou dizer que é impossível estar indo a biblioteca, pegar um livro, mas dificulta. Eu acho que a gente é carente de um número maior de biblioteca. Quando eu era criança por exemplo, tinha biblioteca ambulante, era um ônibus e cada dia ele ficava num bairro e a população tinha acesso. Ele parava perto de um bairro pequinininho, parava perto de uma igrejinha e quem quisesse, qualquer pessoa, ia lá fazia seu cadastro e, acho que era uma vez por semana e na próxima semana ele voltava, a biblioteca estava lá. Era uma felicidade, porque na escola também a biblioteca era pequinininha, mas estava a disposição dos alunos, mas eu acho que era meio mágico aquele ônibus cheio de livro, a curiosidade mesmo... era bem interessante. Está aí uma idéia, quem sabe...

*E onde era isso?*

Em Jaguariúna.

*Na questão 8, você diz que a leitura de literatura te traz uma riqueza maior de assuntos, quais outras contribuições você acredita que a leitura de literatura pode trazer?*

Bom, leitura você estar lendo um texto e automaticamente está aprendendo a escrever, aprendendo a falar melhor, apesar que na minha fala aparece um monte de “num”, eu acho que te enriquece de... pode até não servir, sei lá, numa conversa com outros, às vezes um tema que eu tenha lido num livro, num vá ser assunto de conversa mas eu acho que ele te traz cultura, né? E quanto mais variado for a sua leitura, vai ter aí maior riqueza de assuntos, de abordagens, a escrita, a própria escrita do professor, né? A gente tem que estar escrevendo direito e a leitura automaticamente vai te esclarecer...

*Ainda na questão 8, você acha que se você não lesse, você não incentivaria os seus alunos a lerem?*

Bom, como professora, mesmo que eu não tivesse o hábito da leitura, que eu não gostasse de ler, eu acho que como profissional eu teria por obrigação, fazer esse incentivo, é lógico que para uma pessoa que não goste de ler seja mais difícil, né? Como que eu vou falar pro menino, “come cebola, é bom”, se eu não gosto de cebola. É a mesma coisa com a literatura, certo? E assim, a importância não é só de incentivar, é mostrar para o aluno que você lê. Eu tenho o hábito de ler para as crianças. Eles vão perceber a função da escrita, pra que ela serve, o que que eu faço? Pra que aprender a ler? O que eu posso ler? A variedade de assunto, porque a criança às vezes não se

interessa por um determinado gênero e com outro ela venha se encantar, ela desperta! E quando ela percebe que ela é capaz de fazer isso sozinha, que ela não depende mais de um adulto pra estar, sei lá, pode ser até distraíndo-a, acho que... mas eu acho que como profissional, mesmo não gostando de ler, que não é o meu caso, o professor tem que incentivar.

*Aproveita pra falar um pouco de como você trabalha a leitura em sala de aula, você lê pros alunos...*

Sim, obrigatoriamente, um ponto de honra, é uma ida à biblioteca toda semana, fora a biblioteca, que nós vamos as sextas-feiras, eles retiram um livrinho, levam pra casa e tem a possibilidade de ficar com esse livro por uma semana, se por acaso não der tempo de ler, ele renova essa retirada do livrinho, se não, na outra sexta-feira ele devolve e daí eu peço que, voluntariamente, quem gostaria de contar pros coleguinhas o livrinho que leu, o que gostou. Nós fazemos registro através de desenhos, porque é uma segunda série, tem aquelas crianças que já começaram a escrever a parte que mais gostou, porque eu já trabalhei anos anteriores com aquela obrigação, pega o livro e depois vai contar o que leu, aqueles alunos que ainda não gostam de ler, ou que tem uma maior dificuldade na leitura, eles começavam assim: “ah, professora, vai ter que escrever?”, “vai”, então, as vezes a criança encantada com aquele livro mais grosso, que tinha uma historia mais longa, mais elaborada, só que ao pensar que ele tinha depois que me dar uma devolutiva desse livro, ele deixava de lado aquele livro e pegava o mais merrequinha que tivesse ali, aquele fininho, com poucas coisas escritas, aquela letрона grande, porque aí ele sabia que depois para contar ia ficar mais fácil. Quer dizer, a produção dele, ele não ia ter que se esforçar tanto pra realizar um trabalho, então eu tenho procurado trabalhar assim, sem muita cobrança, primeiro conquistar o leitor, a princípio. Porque se ele não for conquistado, se de início você começar a fazer as cobranças, nem todo aluno está disposto a ler e ter que realizar essa produção depois, então eu tenho procurado fazer um trabalho assim, mais tranqüilo, procurando incentivar mesmo a leitura, o gostar de ler, a viagem que você faz através da leitura e é interessante que nós vamos a biblioteca às sextas, eles retiram um livrinho e eu pego um livrinho, escolho e leio pra eles, né? Essa semana eu li par eles, até nem foi na biblioteca, foi uma aluninha que trouxe, que chama “Primavera da Lagarta”, e é interessante porque você lê e percebe o desenvolvimento da criança, nesse livrinho falava sobre a metamorfose sem tocar no nome metamorfose, né? Os bichinhos que estão bravos com a lagarta porque ela está comendo muito e resolvem caçá-la, aí num determinado ponto do livro tem todas as fases, né? Eles encontram a borboleta e estão procurando pela lagarta e ela fala que a lagarta não existe mais, que a lagarta é ela: “Mas como? aquele bichinho feio, e agora você é tão bonita!”. Aí, uma aluninha falou: “Ah, professora isso que é metamorfose, não é?” Então, quer dizer, ela já tinha um conhecimento do assunto, aí os outros: “Ah, mas o que que é? O que é isso?” Aí, você aproveita aquele momento pra ir além do que está ali no livrinho, sai do explícito e vai pro que está implícito no texto, né? Esse crescimento quando você percebe a criança evoluindo na leitura, é muito interessante, então eu trabalho as sextas-feiras na biblioteca, pelo menos uma vez por semana a gente tem até um horário, todo professor tem o seu dia de ir à biblioteca com a turma, e na sala de aula tem uma biblioteca particular, foram doações de anos e anos, antigamente era pedido um livrinho de literatura infantil na lista de material do começo do ano, e aí ao final do ano, eu pedia pros pais doarem, então eu fui montando, tem uma pequena caixinha na sala de aula e quando as crianças terminam as atividades, eles podem pegar um livrinho pra estar lendo, podem também esse da sala levar pra casa, então eu procuro incentivar. E aí a

princípio eu falei conquistar o leitor e depois ver o que a criança aprendeu, o que ela entendeu, o que ela leu, né? É mais ou menos isso.

*Eu gostaria de pedir que você me falasse de como você fica sabendo de um livro, se é por alguma pessoa que indica, se você vê uma propaganda, num suplemento de jornal, ou passa numa livraria...*

Bom, tem várias formas, eu tenho uma assinatura da revista Seleções, ali mesmo, vira e mexe tem lançamento de tais e tais livros. Ontem, voltando do curso Letra e Vida que eu faço as terças-feiras, eu estava falando pra uma colega que eu assisti o filme Olga, no final de semana, daí ela perguntou: “Você leu o livro?” Eu falei: “Não”, daí ela falou: “Se você quiser eu te empresto!” Ela ficou de trazer pra mim na terça que vem, é assim, conversas, passando numa banca, você vê em encarte numa revista, dessa forma...

**ATIVIDADES**

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana	
Manhã	05:00	dormir	} dormir	
	06:00	hora de acordar		
	07:00	início das aulas		
	08:00			
	09:00			
	10:00			
	11:00			
	12:00	término das aulas		Preparar o almoço almoçar
Tarde	13:00	almoço, assistir ao	} passear, fazer caminhada, pescar	
	14:00	telegiornal		
	15:00	cuidar da casa		
	16:00	caminhada/banks		
	17:00	preparar o jantar		
	18:00	fazer tricô, ler		assistir filmes
Noite	19:00	ver TV, bater	}	
	20:00	papo		
	21:00			
	22:00			
	23:00	dormir		dormir
	00:00			

## **Primeira entrevista com a Professora C (3ª série)**

Que escola você trabalha?

*José Pedro de Oliveira.*

*Você trabalha em outra escola?*

Não trabalho.

*Onde você se formou?*

Eu me formei no Carlos Gomes em magistério, e fiz Pedagogia na Unicamp.

*Quantos anos você tem de magistério?*

25.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Então, eu gosto de ler, mas atualmente não está sendo assim... o tempo não está sendo suficiente... então realmente eu leio, estou lendo mais assim, jornal, né? Literatura realmente eu estou deixando de lado.

*1. a Por que você gosta? Mesmo que isso não ocorra com frequência?*

Por que eu gosto? Eu gosto... eu gosto de ler romance, eu gosto de ler ficção...

*1. b Por que gosta?*

Por que? Eu não sei... eu gosto...

*2. E você tem o hábito de ler esse tipo de livro?*

Então, hábito assim, eu acho que não... Eu acho assim, eu leio quando alguém falou assim que é bom, né? Os meus filhos eles tem hábito de leitura. O Tiago já fez faculdade também, então termina um livro já compra outro, mas eu leio assim, quando ele fala: "Ai mãe esse livro é bom e tal" eu leio, mas assim, para eu falar "eu vou comprar um livro!", eu não tenho esse hábito não...

*2. a Por que você acha que num tem esse hábito?*

Porque eu acho que não foi desenvolvido. Acho que o hábito de leitura ele tem que ser desenvolvido, né? Hoje, por exemplo, as minhas crianças eles tem o hábito de leitura, então a gente trabalha assim, por exemplo, eles vão à biblioteca, né? Eles fazem uma escolha de um livro, depois eles levam pra casa e lêem esse livro, isso numa sexta feira, na outra sexta feira eles fazem o resumo, se não der tempo pra fazer isso, eu faço assim, eu divido a classe em cinco grupos e eles lêem o livro no grupo, depois eles fazem o resumo do que leu e cada criança vai ler o que fez, entendeu? Por exemplo, cada grupo vai pegar o livro, faz o resumo do livro, então eles vão ver sete resumos e cada um vai apresentar pra classe o resumo daquilo que leu, então às vezes eles despertam assim... "ah! Mas aquele livro tem aquele conteúdo." Então eles vão pegar aquele livro e vão ler... coisa assim que o grupo por exemplo num... ele não tinha lido mas o grupo falando o que leu, desperta o interesse. Então eu acho assim, que é importante. Semana passada mesmo nós lemos... tinha um aluno que pegou aquele "A pílula falante" do Monteiro Lobato e estava falando que conta a historinha de como a Emilia começou a falar e então despertou grande interesse e um monte de gente já quer ler aquele livro, sabe? Então eu acho que isso é mais... não foi desenvolvido o hábito, não foi muito trabalhado, e a gente já trabalha mais, né? Então a gente trabalha assim, por exemplo,

conto de fadas, quando a gente vai estudar o gênero conto de fadas, a gente trabalha bem as características do conto, aí vem aqui, assiste o vídeo do próprio conto, né? E eu acho que isso desperta bastante interesse, aí eles vão ler o livro, “Ah, eu vi esse livro, eu estudei tal conto” eles partem pra literatura.

*3. Então você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade? Pra leitura de literatura?*

Então, aqui na escola você fala?

*3. a Não, na sua vida...*

*Então na minha casa eu leio assim, por exemplo, quando eu vou trabalhar aquele gênero, então eu procuro ler anteriormente, estudar anteriormente esse tipo de, de... que eu vou trabalhar, entendeu? Então a gente faz uma pesquisa, faz uma seleção, do que vai estudado dentro do gênero trabalhado.*

*3. b Pra sua leitura você num dedica um tempo, assim... específico....*

Não... eu gosto assim por exemplo, eu acho, a literatura... já acho que é mais assunto, né? Então surge determinado assunto eu vou procurar em livro aquele assunto, já não é a literatura, né?

*4. Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

[tempo sem resposta]

*4. a Entre, romance, policial, ficção, biografia....*

Ai... olha eu gosto de ficção mas eu nunca li um livro de ficção... (risos)... eu gosto de filmes, do assunto, sabe? Mas ler eu num li.

*4. b Você sabe me dizer por que você gosta?*

Ai... ai... num sei acho que é porque trata assim bem do desconhecido, né?

*5. E tem alguma gênero que você menos gosta?*

Que eu menos gosto?!... Policial num gosto de policial.

*5. a Por que?*

Por que?! Porque eu num sei responder... Por que eu num gosto de policial? Ai num sei...

*6. Você tem obras ou autores preferidos?*

*Olha, aqui com a as crianças, literatura infantil, eu gosto de trabalhar muito o Monteiro Lobato, eles gostam muito também do Rubem Alves...*

*6. a E de algum livro que você leu, você tem algum preferido? Alguma obra que te marcou, algum autor?*

Não...

*7. E de que maneira você tem acesso aos livros que você lê?*

Assim, às vezes eu tenho assim, alguém que comenta e empresta, às vezes a gente troca livros aqui na escola... e mesmo assim mais com a biblioteca dos meus filhos mesmo.

*8. E você acredita que essa leitura que você faz, ou que você não faz, de alguma maneira influencia seu trabalho em sala de aula?*

Olha, eu acho assim... na literatura você diz, né? Então, eu acho assim, que na literatura, não, porque dentro do que eu preciso pra trabalhar com as crianças eu leio, entendeu? Quando eu necessito trabalhar assim, como eu falei pra você, dentro do gênero trabalhado, com eles, entendeu? Eu faço uma pesquisa, eu vejo anteriormente aquela obra, né? A gente procura ver se tem a obra e o filme junto. Então eu acho assim pra eles esse tipo de informação dentro do que ele está estudando, que é terceira e quarta série, eu acho que não.

*8. a Você disse que lê pouco, né? Mas mesmo assim esse pouco que você lê acaba não chegando nas aulas de alguma maneira? É uma leitura que você guarda pra você... de literatura?*

É, de literatura eu acho que não porque o que a gente trabalha aqui é isso daí. Agora por exemplo, o assunto, por exemplo, do dia assim, assunto, atualidade tudo, aí a gente tem que ler porque as crianças perguntam muito, sabe? Então uma atualidade, um acontecimento que está... assim... sempre tem que estar procurando, né? E eu gosto muito de ler aquele que eu falei pra você também de opiniões, né? Os editoriais, né? Agora... quando me sobra tempo eu leio esse tipo de coisa porque é coisa que eu trabalho com as crianças, né? Textos informativos, texto... reportagem... então eu leio mais o gênero que eu estou trabalhando com eles. Como literatura é só esse tipo de terceira, quarta mais assim, contos de fadas, lendas, que mais que a gente trabalha? Fábulas, então eu leio mais isso, mas é também aquilo que eu vou trabalhar... Num sobra assim, muito tempo, né? A vida da gente é tão corrida, né? Então realmente... eu acho que faz falta sim, faz falta pra gente a literatura, né?

*8. b Por que você acha a faz falta?*

Ah... porque... eu acho assim que... sei lá, mesmo assim pra formação de opinião, né? Pra relação entre um livro e outro, eu acho que faz sim.

*8. c Você acha que se você tivesse mais tempo você leria mais? Ou mesmo que tivesse tempo não...*

Olha eu acho assim, eu vejo, estou falando assim, pelo meu filho, vendo meus filhos, eu acho que tempo não é fator, né? Porque quem gosta, arruma tempo, não é? (risos) Eu acho que foi mais assim mesmo, o que não foi muito assim, trabalhado quando a gente era... assim... estava no nível de adquirir hábito, tudo, num foi trabalhado, né? Eu acho que hoje as crianças lêem mais, né? E está crescendo, num está crescendo bastante? Eu acho que sim, porque se você vai por exemplo, na Fenac, ali, a gente vê muito jovem lendo, né? Muita criança comprando livro... coisas que há uns anos atrás você não via, né? Agora hoje não, hoje você vê...

*8. d E você reconhece que esse hábito não foi desenvolvido em você e acha importante desenvolver nos seus alunos?*

Eu acho, eu acho, e eu acho, eu tento assim, desenvolver neles como eu falei assim, nos meus filhos também, sempre que eu pude dar um presente, algum livro de presente, assim, coleção, eu dava, sabe? Eu tenho muito livro assim, porque eu acho... eu por exemplo, como eu falei pra você, sinceramente, eu começo a ler um livro, eu falo assim "ai meu Deus, eu vou terminar de ler esse livro!", daí eu começo, daí o Tiago fala: "Mãe, esse livro é ótimo! Lê!", eu começo, aí eu falo assim "hoje eu vou ler!" daí surge uma coisinha pra fazer, "ai hoje eu num li, ah, mas amanhã eu vou ler!" como eu falei

desse daí do “Código da Vinci”, esse aí eu já comecei a ler um montão de vezes, daí eu falo assim “ai meu Deus, num deu... hoje...” mas surge tanta coisa pra fazer, né? É difícil, e quando chega a noite realmente, dá tempo pra ler a noite, mas você está tão cansada, né? Então, mas eu acho assim, se tivesse o hábito mesmo, acho que o fator tempo não seria tão importante, né? Não seria assim... tão... a causa de não ler... você teria tempo sim.

### **Segunda entrevista com a Professora C**

*Na questão 2, você diz que quando alguém fala que o livro é bom, eu queria que você me falasse um pouco desse “alguém”, normalmente é seu filho... como você fica sabendo de algum livro de literatura, se é por jornal ou alguma revista, propaganda...*

Olha, muitas vezes é comentário mesmo, assim, dos próprios... tem bastante assim, sobrinho adolescente e como eles tão assim em época de vestibular eles lêem bastante... e às vezes eles comentam... mas como eu falei pra você, atualmente eu não estou lendo nada... não está dando tempo...

*Na questão 2 a, você diz achar que o hábito de leitura não foi desenvolvido em você e eu queria que você me falasse por que você acredita nisso, você acha que foi pela forma como a literatura foi trabalhada quando você estava na escola, o que os professores faziam...*

Olha, eu acho assim, realmente quando eu fiz, eu acho que o hábito se desenvolve agora, no ensino fundamental, quando eu fiz o primário, a gente nem ouvia falar em literatura, né? Que a professora dava a cartilha, eu lembro que era formação de frases, assim, muito pobre, aquela cartilha acho que Caminho Suave... e num tinha livros na escola, em casa também meus pais num tinham, porque morava na roça, meu pai com a minha mãe foram pouco na escola, aquele tempo aquela escola primária rural, né? Que tinha uma professora só para todas a séries, então num tinha muita coisa mesmo... quem tinha jornal era o meu avô no sítio mas realmente era muito difícil acesso, porque ele morava longe de onde a gente morava... então ficava mesmo restrito ao que era dado na escola, então num tinha como hoje tem assim, livros, eles [os alunos] recebem um monte de livros, né? Mesmo na primeira série, na quarta série, o ano passado eu lembro que eles receberam um kit de livros que tinham livros de história, de contos, poesias, acho que eles não receberam contos de fadas, mas poesias, tinha muito livro de poesias... e contos. Então quer dizer, que eles tem acesso mesmo, bastante acesso à literatura, coisa que a gente num tinha, então eu acho que não foi desenvolvido mesmo...

*Ainda na questão 2 a, você me descreve o trabalho que você faz com os alunos com os livros que eles pegam na biblioteca, você faz isso com os livros de literatura também? Esse resumo que você diz, são livros de literatura que os alunos pegam?*

É, são histórias infantis, né?

*E esse resumo que você fala é oral ou é escrito? Que os alunos produzem...*

Olha... É oral e escrito, eles fazem oral e escrito.

*Você poderia falar um pouquinho mais sobre isso, como você trabalha a leitura com os seus alunos...*

Então, agora nós estamos trabalhando contos, não de fadas... contos. Eu fiz um treinamento, essa convocação que a gente faz no Cefam, e nós trabalhamos contos, nós

trabalhamos características do conto, e eu estou trabalhando com eles mais o que foi passado pra mim, né? Então ela passou que o Saresp vai pedir muito conto e assim, sempre trabalhar o conto com "lite", né? Que é o que, quando, como, porque, personagens, o local, o clímax do conto, né? Que todo conto tem um clímax que é uma situação de desequilíbrio do início, né? Que esse clímax pode ser resolvido ou não no desfecho e a Adriana [colega que também trabalha com terceira série na escola] comprou um livro que chama Luís Câmara Cascudo, e eu trabalhei já um conto com eles que é "O Padre, o estudante e o cabloco", eles gostaram bastante. E foi assim, que agora, faz pouco tempo, foi agora em agosto, nós iniciamos conto, o trabalho com conto...

*E as características que você fala é trabalhar isso? Os personagens do conto...*

É, na terceira série sim, que foi passado pra gente é pra trabalhar isso, é mais assim, o local, né? Personagem, localização no tempo e no espaço, né? O quando, as características psicológicas dos personagens também pode ser bastante trabalhado, foi passado isso, pra gente trabalhar isso. E assim, é bem no início, né? Porque é terceira série ainda, né? Então nós estamos trabalhando nesse sentido. E poesia também nós começamos a trabalhar...

*E como trabalha a poesia? Partindo disso também?*

É a poesia também, a poesia nós tivemos orientação que é pra trabalhar assim também, a estrutura da poesia, as características e a interpretação... nós iniciamos assim...

*Na questão 3 a e 8, você diz que faz uma pesquisa sobre o que vai trabalhar com os alunos, como essa pesquisa é feita? Onde é feita?*

Então, sempre a gente tem treinamento, né? Então eu achei assim interessante esse livro do Luís Câmara Cascudo, eu achei assim, que as crianças se interessaram bem pelos contos dele, então a Adriana comprou o livro, a gente está lendo junto, eu ainda não li porque a gente está trabalhando com ele desde essa semana, então na pesquisa a gente sempre escolhe o texto anteriormente... então a gente procura assim, nos HTPCs a gente tem um dia da semana para os assuntos gerais da escola e no outro dia a gente tem por série, então a gente procura estar escolhendo o texto pra trabalhar durante a semana...

*Vocês fazem isso aqui na escola mesmo?*

Aqui na escola. Agora as reuniões, as convocações, são no Cefam, por exemplo hoje, foi a professora de educação física, né? Então uma vez por mês a gente vai no Cefam, esse mês eu ainda num fui, mas acredito que logo já chamam.

*Na questão 7, você diz que pra ter acesso aos livros geralmente é na biblioteca do seus filhos, e não aqui na escola...*

Pra mim você diz?

É.

É, pra minha leitura sim, aqui na escola a gente tem muito infantil, né?

*Num tem uma biblioteca que atenda aos professores...*

Não, não temos. Só infantil.

*Na questão 8 b você diz que a literatura ajuda na formação de opinião, quais outras contribuições você acredita que a leitura de literatura pode trazer?*

[pausa]

Eu acho assim, no desenvolvimento de argumentação, o gosto mesmo pela leitura... diferenciar os gêneros, que eu acho interessante porque, há uns anos atrás a criança num sabia diferenciar o gênero literário, então eles liam texto assim, né? Mas hoje não, hoje eles saem daqui na quarta série já sai sabendo o que é um conto, o que é um conto de fadas, o que é uma lenda, o que é um texto instrucional, o que é uma reportagem, então o ano passado, na quarta série eles já saíram conseguindo diferenciar todos os gêneros literários, quer dizer, todos estudados, né? Eu acho que isso só lendo mesmo, né? Trabalhando com eles esses tipos de leitura.

**ATIVIDADES**

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana
Manhã	05:00		
	06:00		
	07:00		
	08:00		
	09:00		
	10:00		
	11:00		
	12:00		
Tarde	13:00	Na escola..	
	14:00	Afazeres domésticos.	
	15:00	Afazeres domésticos.	
	16:00	Preparar as aulas.	Afazeres domésticos
	17:00	coisas p/ escola.	Fazer a unha.
	18:00		Passeio com o
Noite	19:00	Afazeres domésticos. (tudo)	marido.
	20:00	Preparar o jantar.	
	21:00	Vou dormir	
	22:00		
	23:00		
	00:00		

## **Primeira entrevista com a Professora D (4ª série)**

*Que escola você trabalha?*

Escola Estadual José Pedro de Oliveira.

*Você trabalha em outra escola?*

Uma escola em Paulínia, com ensino supletivo.

*É pública?*

É pública, municipal.

*É no período da noite ou da manhã?*

É noturno.

*Qual é a sua formação?*

Fiz pedagogia, depois eu fiz a especialização em psicopedagogia.

*Quantos anos você tem de magistério?*

17.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Literatura? Adoro! Mas... ultimamente eu estou lendo livro só de formação, abandonei a literatura.

*1. a Por que você gosta de ler livros de literatura?*

*Olha, eu aprendi, peguei o gosto pela leitura durante as aulas de português do ginásio, né? Que antigamente era ginásio e no colegial. Então foi meu primeiro contato com leitura. Começou desde da literatura infantil, com o Monteiro Lobato e depois a medida que os professores iam trabalhando durante as aulas de português, eu fui me apaixonando pela literatura e como eu nunca tive condições de comprar livros, eu fazia empréstimo na biblioteca, então sempre eu pegava livros...*

*2. E você tem o hábito de ler livros de literatura?*

Então, ultimamente eu abandonei, eu leio mais livros de formação, dificuldade de aprendizagem, essas coisas, mas houve um tempo em que eu lia mais.

*2. a Quando você lia mais, como é que era esse hábito? Me conta assim, quando você lia, que horas...*

Era assim, diariamente, tanto que eu tinha até o livro de cabeceira, lia muito, muito mesmo. O último que eu li, foi o ano passado, durante o recesso que eu li, eu não tinha lido ainda, que alguém veio me emprestar José Lins do Rego pra fazer um trabalho, daí me despertou aquela curiosidade, que eu não tinha lido Fogo Morto, então eu lembro, esse foi o último que eu li, mas ultimamente, não tenho tempo.

*3. Você dedica alguma parte do seu tempo pra essa leitura?*

Hoje em dia não.

*4. Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

Que gênero?

**4. a** *Tipo romance, policial, aventura, biografia...*

Romance, policial nunca fui apaixonada não, mais romance, literatura brasileira pura, nua e crua, isso que eu gosto!

**4. b** *Por que?*

Num sei, talvez foi o primeiro contato que eu tive com a literatura, como eu contei pra você agora, isso me fascinou...

**5.** *Tem algum gênero que você menos gosta?*

Policial, eu não me interesso.

**6.** *Você tem obras ou autores preferidos?*

Obras... é... literatura brasileira, eu tenho Jorge Amado, embora muitos critiquem o Jorge Amado, tenho a coleção completa dele... e depois eu pegava em bancas assim, volumes assim, sem ter a obra completa, aqueles que mais me...

**6. a** *Você citou Jorge Amado. Por que você gosta dele?*

Então, foi o contato que eu tive na escola, o primeiro dele que eu li foi *Capitães de Areia* e um dia eu tive a oportunidade de comprar toda a obra dele e eu comprei, já li vários, embora como eu falei pra você, muitos critiquem a literatura do Jorge Amado, mas eu gosto.

**7.** *E como você faz para ter acesso aos livros? Como os livros chegam até você? Como você tem acesso a eles pra ler?*

Então, antigamente era através da biblioteca municipal, que eu moro em Paulínia e lá tem um acervo muito... muito bom. E também na biblioteca dos colégios onde eu passei. Hoje em dia eu já posso comprar, então hoje em dia eu prefiro ter os meus livros, né? Eu compro.

**8.** *Você acredita que a realização ou não da leitura que você faz, influencia seu trabalho em sala de aula?*

Muito. Se você vai abandonando... bem, como professor se você não é um leitor como você vai despertar no outro o gosto pela leitura? Então há uma crítica muito grande, falar que os alunos não gostam de ler mas também ele nunca viu o professor lendo, só com o livrinho didático, só coisinha assim da lousa, então tem uma influência sim.

**8. a** *Me explica porque você acredita que influencia e me dê algum exemplo de como isso chega nas suas aulas.*

Eu tenho o hábito de todo dia fazer a leitura de um texto pro aluno, leitura compartilhada no início da aula. Então é uma leitura, por prazer, nada de cobrar, ficar cobrando nome de editora, nome de autor, ficar cobrando interpretação daquele texto, não, todo dia eu leio um texto pros alunos, então eu percebo que eles gostam, que eles cobram esse momento da leitura e a partir desse momento também é que eles se interessaram mais em procurar livros na biblioteca, então, de vez em quando a gente vai na biblioteca, e eles já reconhecem os autores que eu li, os autores mais infantis que eu leio pra eles, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ana Flora, Monteiro Lobato eu leio muito pra eles também, Elias José, então as vezes "Ah! A professora leu esse livro pra gente" então eles já estão reconhecendo a editora, estão reconhecendo autores, e eu acho que esse é um trabalho muito bom, que se eu não tivesse esse costume, esse hábito, talvez o hábito também pra eles, passaria despercebido.

## **Primeira entrevista com a Professora E (1ª série)**

*Que escola você trabalha?*

Escola Sérgio Porto.

*Você trabalha em outra escola?*

Não.

*Onde você se formou e qual a sua formação?*

Magistério no Carlos Gomes e depois eu fiz o magistério superior que é o curso que eles ofereceram pra capacitação, que é o PEC.

*Onde foi?*

No Cefam nós fizemos.

*Aqui em Campinas mesmo?*

Foi...

*E quantos anos você tem de magistério?*

Olha, contando uns 22 anos mais ou menos...

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Gosto.

*1. a Por que?*

*Por que eu gosto? Assim, livros de literatura em que sentido você fala pra mim assim... eu gosto, por exemplo, assim, romances...*

*1. b Isso, os livros que você lê mesmo...*

Isso, é... eu gosto de romance e assim de literaturas eu gosto assim, pra criança no caso que seria, seria assim, as historinhas mesmo, Chapeuzinho Vermelho, sabe? Esse tipo de história que eu acho que as crianças gostam e a gente também fica mais empolgada pra contar...

*1. c Mas pensa na sua leitura....*

Eu gosto de literatura mas mais voltado pra romance... é... agora eu assim, eu procuro assim, é... de uns tempos pra cá eu procuro ver mais coisas assim, ligado ao meu trabalho, entendeu? Eu leio assim, mais, com relação a isso aí mesmo que a gente trabalha com criança, né?

*1. d Por que você gosta de ler?*

*Por que eu gosto de ler? Porque uma... é romance no caso eu gosto porque... sabe assim... faz bem pra gente a leitura, né? E outras, eu acho que a gente precisa porque a leitura ajuda a gente a .... sabe, ... a memória... muita coisa...*

*2. Você tem o hábito de ler livro de literatura?*

Eu tenho, mas assim, num tenho tempo, entendeu? Eu leio assim, eu leio mais na escola mesmo, né?

*3. Você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade?*

Qual tipo de leitura você fala? A leitura que eu gosto...

**3. a** *É, a sua leitura, pra você...*

*Olha, eu deveria me dedicar mais mas eu não tenho tempo, num tenho tempo....*

**3. b** *Num tem um dia, uma hora específica...*

*Não... é assim, o horário que eu teria, que eu poderia, seria mais a noite mesmo, né?*

**4.** *Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta? Você citou o romance...*

*É então, é mais essa parte, assim, eu gosto assim também... sabe, num é bem voltado pra literatura, mas eu gosto muita do Paulo Coelho... sabe, esse tipo de livro assim? Com relação assim também... fora de literatura, tirando literatura, do Dráuzio Varella já li vários livros dele também, gostei muito... não o Carandiru, Carandiru eu não gosto...*

**5.** *E tem algum gênero que você não gosta?*

*Não especificamente, mas... eu acho que não... eu acho assim, depende, a partir do que você pega pra ler, vamos supor uma coisa que você está interessada, entendeu? Eu acho que num tem assim, o que você não gostar... pode ser até que você comece a ler um livro que você não goste, né? Eu já comecei ler um livro bem, nem lembro qual foi o nome do livro e ele estava assim... sabe muito chato, então eu não consegui terminar, o máximo que eu li foi umas 20 páginas, o restante não foi mais...*

**5. a** *Não tem um gênero específico que você goste menos, que você nem pega pra começar a ler...*

*Ah... num sei... acho que tudo é importante, depende da leitura que você fizer no caso, né? Se é um livro por exemplo que você está lendo, que você num está gostando, você... tem livros assim que são mais fáceis pra você entender, tem livros que são mais difíceis, né? Então tem tudo...*

**6.** *E você tem obras ou autores preferidos?*

*Tenho, eu gosto do José de Alencar, gosto do... como que é... Manuel Bandeira, gosto muito dos poemas, como chama... Carlos Drummond de Andrade eu também gosto muito... desses que a gente trabalha de literatura só que num tem pra gente por exemplo, né? Que são mais voltados pra criança, né? Da Ruth Rocha, sabe? Só que daí é pra infantil, né?*

**6. a** *Por que você gosta desses que você citou?*

*Ah, porque são... o Carlos Drummond de Andrade eu acho que ele é muito poético, sabe? Então mais assim voltado pra poesia mesmo, sabe assim? Porque agora eu estou gostando mais de trabalhar poesia, na época que eu estudava, que eu estudei, eu acho que a poesia foi trabalhada de uma maneira muito... não significativa, sabe? Então, agora que eu estou começando a gostar de poesia, sabe assim? Agora trabalhando com os meus alunos... que eu estou passando a entender mais a poesia... é... porque antes eu acho que a maneira como eu fui trabalhar com poesias eu num gostava muito não...*

**7.** *E de que maneira você tem acesso aos livros?*

*Olha, esses livros que eu falei pra você, de romance, eu tenho todos, né? Meu marido tem o hábito muito de assim... ele num deixa, assim por exemplo, um mês ele num passa sem comprar um livro, então ele compra, sabe? Ele vai comprando livros, então eu*

*tenho, a maioria dos livros eu tenho em casa... assim, mas vamos supor, é... assim às vezes eu pego na biblioteca alguns que eu preciso pra ler...*

*7. a Biblioteca daqui da escola?*

*Não daqui da escola... mas eu já peguei de bibliotecas de outros lugares... mas é difícil também, sabe? Complicado...*

*8. E você acredita que a realização dessa leitura de literatura que você faz, influencia o seu trabalho em sala de aula?*

*Eu acredito...*

*8. a Como? Me explique.*

*É como eu falei pra você a respeito do poema, eu acho que antes a maneira como era trabalhada, a partir de que você lê uma coisa, que você gosta, que você entende, que você se entrosou com ela, né? Você consegue mais, você tem assim, mais facilidade pra você também passar, né? Então eu acho que a partir daí é, no meu caso que aconteceu, foi onde eu comecei a trabalhar mais poemas com as crianças, a partir de que eu comecei a ler e comecei a gostar, né? Porque é complicado, “ai, porque é difícil trabalhar poesia, é difícil trabalhar poema” mas num adiantava também se você num lia, se você num tentava procurar, então é assim, a parte que eu gosto, que eu leio, me ajudou nessa parte aí, eu passar pros meus alunos...*

*8. b E os livros mesmo, não só poema e poesia, você acha que chega de algum jeito, acaba influenciando suas aulas?*

*Com assim?*

*8. c Os livros de literatura que você lê, os romances...*

*Eu acho que acaba influenciando, por exemplo, hoje em dia a gente tem aí a televisão, então eles passam por exemplo, tem minisséries e eles [os alunos] fazem comentários, até, né? Então tem por exemplo, essa última mesmo que passou... qual foi essa que... o que passa nas minisséries são livros, né? De literatura que estão aí e eles estão pedindo pra... [não é possível entender na fita]. Como é mesmo a pergunta?*

*8. d Então, se acabam influenciando suas aulas essas leituras...*

*Acaba, de certa forma influencia, né? Porque tem a televisão também e a gente acaba comentando, aí sabe, inclusive dessa Escrava Isaura eu li o livro, sabe? E eles falam “Ai professora estava passando Escrava Isaura” então a gente comentou, então pegou por exemplo, assim, esse romance da Escrava Isaura, ligou com a época da libertação dos escravos, a gente já aproveitou conversar como era, teve criança que inclusive comentou que assistiu e que a mãe leu o livro também, então como eu li o livro, assisti toda a novela naquela época, então a gente acaba, né? Ligando uma coisa com a outra, então acaba influenciando de certa forma.*

## **Segunda entrevista com a Professora E**

*Na questão 1.c, você disse que de uns tempos pra cá procura ver mais coisas relacionadas ao seu trabalho, você poderia me dizer o que seria essas coisas? A literatura está inserida nessas coisas que você lê para o seu trabalho?*

*Sim, livros de literaturas, vamos supor assim, os textos informativos pra gente se atualizar, que precisa assim, ficar atualizada que hoje, num tem como você... tanto que*

eu estou fazendo os cursos, Letra e Vida, Teia do Saber, isso aí a gente vê que tem que se atualizar mesmo, pra gente manter informada, então não é só a literatura em si, mas qualquer tipo de leitura, é jornal, revista, coisas atuais também, né?

*Nessa mesma questão, me referindo ao “de uns tempo pra cá”, eu queria que você me localizasse no tempo, se antes você lia mais literatura e se de uns tempos pra cá lê mais relacionado ao seu trabalho...*

É, antes do meu trabalho eu lia mais romance, sabe?

*Antes de você começar a trabalhar?*

É, agora, depois que eu comecei a trabalhar, são livros ligados assim, a minha profissão, ao meu trabalho, né? São mais assim pra... profissionalmente mesmo...

*Dai eu queria perguntar então se a leitura de literatura acabou ficando em segundo plano, ela sempre foi deixada pra depois por ter essas leituras relacionadas ao seu trabalho?*

É, não foi assim, ficada em segundo plano, né? Eu não colocaria ela como isso aí, mas assim, mesmo por causa da necessidade de você saber como você vai trabalhar, né? Como você vai desenvolver, a partir do que você também... o poema por exemplo, tem várias maneiras de você trabalhar o poema, o sentido do poema, então você tem que buscar também, não é só assim, né? Você jogar pro aluno, isso aí você tem que buscar através de livros, através da literatura, você tem que ter um conhecimento dela pra você poder colocar, passar também...

*Na questão 1. d, você cita a memória como uma ajuda da literatura, quais outras contribuições você acredita que a literatura pode trazer?*

Conhecimento também, conhecimento de... além de você memorizar você tem todo um conhecimento, você liga, faz comparações, né? Vamos supor, livros de literatura você vê como que era antigamente, o que é agora, então, tudo isso...

*Você lê menos literatura, ou não, por causa do seu trabalho e eu queria saber se você sente um pouco de falta de ler literatura, ou acaba não sentindo porque lê bastante?*

Não, eu acho que eu deveria ler mais, só que atualmente assim, é que às vezes tem os livros literários, que eu por exemplo num li, gostaria...

*Você sente falta?*

Eu sinto.

*Por que?*

Ah... porque eu acho que faz parte do conhecimento da gente, né? Eu acho que a gente tem que... por exemplo, se a gente vai pegar um texto, e hoje em dia, os textos literários eles estão passando muito na televisão também, né? Então por exemplo, minissérie, coisas aí, são coisas que aconteceu no livro, que estão nos livros também, então é interessante a gente ler, comparar, sabe? Tem... num sei... também conhecimento mesmo... falta, a gente sente falta disso, né?

*Na questões 2 e 3.a, você disse que não tem tempo pra ler, você acredita que se tivesse mais tempo leria mais livros de literatura?*

Eu acredito que sim.

*Na questão 4 você diz que gosta muito do Paulo Coelho, você sabe me dizer porquê?*  
Porque ele é muito assim... ele vai assim buscar, sabe na... num sei a palavra... ele vai assim, sabe naquela parte... não é espiritual que eu quero dizer... sabe mais assim... naquela... toca mais as pessoas... sentimental, eu acho ele muito sentimental... tem aí também outros, não é só Paulo Coelho, ele é um dos que eu comecei a ler, mas...

*Em relação 6. a, você fala do modo como a poesia foi trabalhada com você, você poderia me descrever o modo como foi ensinada a ler poesia, durante a sua formação?*  
Bem assim, tradicional, sabe aquela coisa bem... não trabalhada o sentido, mas foi aquela coisa assim, sabe, lia pra achar estrofe, sabe conhecimento gramatical, não no sentido mais poético mesmo, sabe? Então eu acho que...

*É por isso que acabou não te chamando atenção...*  
É, eu acho que deixou muito a desejar...

*Na questão 7, você diz que as vezes pega livros na biblioteca e livros de outros lugares, você poderia me dizer de onde são essas bibliotecas e esses outros lugares...*  
Bibliotecas são das próprias escolas onde eu trabalho, são livros de cada escola que eu trabalho, aqui eu já peguei alguns. Mas assim, ligados mesmo a literatura e parte do que eu vou trabalhar com os meus alunos, tá? Não é assim pra eu ler... e esse lugares foi o que eu coloquei aqui em cima, livros que meu marido compra, ele gosta muito de ler...

*E quais os livros que você empresta? Você já respondeu que os da escola são mais relacionados ao que você trabalha com os seus alunos...*  
Que empresta? Como assim?

*Quais os livros, dessas bibliotecas ou de outros lugares, quais são os livros que você empresta?*  
São esses que eu citei que meu marido compra, são, assim, do Chico Burque, sabe? São diversos autores.

*Na questão 8. a, você diz que se entende mais alguma coisa é mais fácil para "passar", você poderia me dizer o que você entende por passar?*  
Passar, vamos supor assim, seria assim, você tem um certo conhecimento, tem coisa por exemplo que você vai passar, você tem que ter um conhecimento mais profundo e o livro te traz isso, não só o livro, né? Mas o livro é uma das coisas que trazem conhecimento pra você, então, vamos supor, se eu não tenho como experiência de vida aquilo lá, então pra eu conhecer eu tenho que ler alguma coisa, alguém que já escreveu sobre aquilo, né?

*Então esse "passar" seria para os alunos?*  
Não seria só pros alunos, pra mim também eu acho, esse conhecimento não seria só para eu passar, seria um conhecimento pra mim também, interno também, né? Não só externo...

*Eu gostaria que você me falasse sobre como você fica sabendo de um livro, se por alguma pessoa, revista, você me disse que seu marido compra muito...*  
É, geralmente assim por propaganda a gente vê, sabe assim? Ou então por interesse mesmo de ter alguma coisa pra ler... não só propaganda... ou então alguém comenta: "Ó, aquele livro é legal...", sabe assim: "É interessante, fala sobre isso", ou às vezes

algumas coisas que eu procuro mesmo e eu quero me informar, então eu procuro exatamente aquele livro sobre algum assunto que eu quero ter um conhecimento melhor.

*Quando alguém comenta seria assim, colegas de trabalho...*

Sim, é.

## ATIVIDADES

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana
Manhã	05:00	Acorda - Tomo café	Tenho o domingo que vou o mesmo e depois almoço com a família
	06:00	Saio p/ o trabalho	
	07:00	Entre às 7:00 horas	
	08:00	até as 12:00 horas	
	09:00		
	10:00		
	11:00		
	12:00		
Tarde	13:00	Almoço	
	14:00	Faço o serviço de casa	
	15:00	Levo as cc's p/ cursos	
	16:00		
	17:00		Faço as atividades
	18:00		dos cursos e preparo
Noite	19:00	Jantar	as aulas p/ a Semana
	20:00		
	21:00	Levo e faço os murais	
	22:00	atividades dos cursos que	
	23:00	acontecem durante	
	00:00	alguns dias da semana e aos sábados	

João do Salvo  
 Pedro e Vido

## Primeira entrevista com a Professora F (2ª série)

*Que escola você trabalha?*

Sérgio Porto.

*Você trabalha em outra escola?*

Não.

*Onde você se formou e qual a sua formação?*

Eu me formei em Amparo, Faculdade de Ciências e Letras Augusto Plínio do Amaral.

*Pedagogia?*

Não, Pedagogia, não. História.

*E quantos anos você tem de magistério?*

15 anos.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Gosto.

*1. a Por que?*

Ah... pra aprofundar mais, melhorar o meu trabalho...

*2. E você tem o hábito de ler esse tipo de livro?*

Tenho...

*2. a Me conta um pouco como é esse hábito.*

Em casa, mas assim, nos finais de semana...

*3. E você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade?*

É, dedico...

*3. a Em que dias, quanto tempo, que local você gosta de ler?*

Em que local? Gosto de ler no meu quarto, mais ou menos uma hora... mais nos finais de semana e domingo.

*4. Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

Ah... eu gosto de vários gêneros... eu gosto da autora... de literatura infantil, né?

*4. a Não necessariamente... pensa na literatura que você lê, na sua leitura...*

Na minha leitura?

*4. b É... tipo romance, policial... o que você mais gosta?*

Romance, policial, vários gêneros...

*4. c Por que? Algum motivo?*

Eu gosto de todos os gêneros...

*5. Tem algum gênero que você menos gosta?*

Ai... de suspense, essas coisas... terror...

**5. a Por que?**

Ah... num parei pra pensar porque, não me... sabe?

**6. Você tem obras ou autores preferidos?**

Tenho... eu leio bastante também, por causa do meu trabalho, Paulo Coelho, né? E... é mais... nome de autor me foge um pouco... Sidney Sheldon, eu leio... Agatha Christie, né? Mas assim, não muito, eu leio mais Paulo Coelho mesmo...

**6. a Alguma obra que você goste mais?**

Não... gosto de todas dele, eu leio bastante...

**6. b Por que você citou esses autores como preferidos?**

Não é como preferidos, assim eu leio vários autores, é que eu mais leio...

**7. De que maneira você tem acesso aos livros?**

Desses autores que eu citei eu tenho em casa alguns, né? Alguns livros, então eu leio. Aqui na escola também tem alguns livros.... ah! Eu gosto também de Fernando Sabino, eu leio...

**7. a E os livros que tem aqui na escola, você empresta daqui da escola?**

É... eu peguei, eu tenho um pra ler em casa... acho que é Ponto de Encontro, ou alguma coisa assim, que eu peguei pra ler mas num comecei a ler ainda...

**8. E você acredita que essa leitura que você faz de alguma maneira influencia seu trabalho em sala de aula?**

Sim.

**8. a Me explique como que isso chega, me dê algum exemplo...**

É mesmo, em sala de aula, pra estar trabalhando com as crianças... pra aprimorar o seu trabalho... a leitura é fundamental, né? Todo tipo de leitura. Todas as pessoas deveriam ler bastante, né? Ah... eu trabalho bastante com as crianças, muita leitura... porque quem tem o hábito de ler tem mais facilidade com a escrita, né? Então, eu gosto mesmo de ler... me ajuda bastante no trabalho também...

**8. b Quer dar algum exemplo de alguma atividade com os alunos, alguma leitura sua...**

É, as crianças aqui, eles tem o hábito de pegar os livros da biblioteca, né? Além da biblioteca, tem a biblioteca de sala... então eu faço trabalho com eles, dos livros que eles levam pra casa pra ler... é, até a coordenadora estava comentando agora com a gente, né? Aí peguei alguns trabalhinhos pra ela que eu já fiz com as crianças que eles pegam livrinho, eles lêem, né? Daí eu peço pra eles colocarem o nome do livro, autor, daí eu peço pra eles desenharem a parte que eles mais acharam interessante e depois escrever o que eles entenderam da história que eles leram...

[a professora se lembrou de outros autores que ela também gosta. Liguei o gravador novamente]

Ah... Drummond, Cecília Meireles... vários autores, eu leio de tudo um pouco...

**Segunda entrevista com a Professora F**

*Na questão 1, você diz que gosta de ler para aprofundar mais e melhorar o seu trabalho, quais as contribuições você acredita que a leitura de literatura pode trazer? Pro meu trabalho?*

*Ou pra sua vida pessoal também, de um modo geral.*  
Eu acredito que a leitura traz muitos benefícios pro meu trabalho.

*Quais?*

Pra tudo, pra facilitar em sala de aula, mesmo as leituras, com as crianças, de estar lendo todos os dias com eles, que eles gostam bastante das leituras, de contos, dos livros que tem na biblioteca, que eles pegam e mesmo pra aprimorar o meu trabalho e porque eu gosto.

*E pra você assim, você acha que te traz o que?*

Eu acho que é fundamental a leitura, traz muitas coisas boas que a gente... ah... no trabalho mesmo, no pessoal também, é muito bom...

*Você sabe citas algumas dessas coisas, um exemplo... Dos trabalhos?*

*Não, você fala assim, traz coisas boas, o que por exemplo?*

Ah... produção escrita... acho que quem lê bastante tem facilidade pra escrita, né? Desenvolve bastante esse lado, né?

*Por que você acredita nisso? De onde vem essa sua idéia de que...*

Essa idéia vem desde quando eu fiz magistério, antes mesmo, porque eu sempre gostei de ler, desde criança, sempre me interessei por livros, só que num tinha muito, né? Naquela época num tinha acesso a muitos livros, era totalmente diferente de agora, né? Então, mas eu sempre gostei de ler, então eu acredito que desde pequena.

*Foi observando que você lê e você tem mais facilidade na escrita, por isso que você acredita nisso? Observando o que ocorre com você?*

Isso, e com as crianças também, porque a gente vê a facilidade que uns tem, aqueles que gostam mais de ler, tem mais facilidade na produção, do que as outras crianças que não... sabe? Que você precisa ficar: "Ai, pega um livrinho pra ler", você precisa estar falando, incentivando, sabe? Então, eu acho que aqueles que lêem bastante, tem em casa também, né? Tem acesso, porque todos tem, né? Melhora muito, eles tem uma boa produção.

*Quando diz na questão 6 que lê bastante por causa do seu trabalho, você se refere a leitura de assuntos pedagógicos ou a leitura de literatura?*

As duas.

*Que tipo de leitura você faz, nesse sentido de ler por causa do trabalho?*

Você fala na prática pedagogia?

*É, você diz que lê por causa do trabalho, que leitura é essa?*

Eu leio bastante Paulo Coelho, que eu te falei, que tem... tem aquela, da prática lá, das didáticas... Emília Ferreiro, num tem? Tem as didáticas de como estar trabalhando com

as crianças, né? São mais da prática mesmo... uns são livros bons, é importante pra mais conhecimento, né? Pra gente...

*Essa leitura que você faz pro seu trabalho inclui tanto coisas específicas, pedagógicas, como leituras pra você também?*

Isso, também...

*Porque você diz na questão 8. a, achar que a leitura de literatura aprimora o seu trabalho? É pelo que ela te traz?*

Eu acredito que traz, não tem como não trazer, né? Todo tipo de leitura não é importante? Eu acho que todas as pessoas deveriam ler diversos tipos de gêneros, não só um, né? Tanto de literatura quanto na prática pedagógica, outros tipos, né? Acho que traz sim, acho que traz muitos benefícios, sim, que a gente fica com uma mente mais assim... você adquirir mais conhecimento, aquilo que você pensava antes, você lendo, você exercitando a leitura você acaba vendo o outro lado, né? Você não fica preso só naquilo, né? Então você tem várias visões sobre aquilo, né?

*Na questão 8. a, você diz que todas as pessoas deveriam ler bastante, porque você acredita nisso?*

Por que? Devido a facilidade pra escrita, que a gente vê, né? A gente está trabalhando com as crianças, a gente vê isso, vê na sala de aula, todos os dias quase, né? As crianças lendo, e eles têm muita facilidade pra escrita, eles têm uma produção bem melhor, eu acredito. Eu acredito nisso, porque eu vejo assim, em mim, assim, desde quando eu era pequena, fui pra escola, fiz colegial, depois fiz o magistério, depois fiz faculdade, então, estava sempre lendo, então eu acho que me trouxe muitos benefícios, tanto pra desenvolver a escrita, pra produção mesmo, pra produzir, sabe? Redações, você fica muito mais... a mente... facilita muito... eu acho que deveria todas as pessoas lerem, né? Que é muito importante mas nem todas tem tempo, né? Mas acho que deveria arrumar um tempinho pra isso, né? Pra leitura, né?

*Você poderia me falar um pouco de como a sua leitura chega até as suas aulas?*

De como?

É.

Ah, todos os dias, no dia a dia.

*A leitura que você faz, você acaba recorrendo...*

É de uma forma ou de outra você sempre está trabalhando algum tema, alguma coisa, aí você sempre tá... aquilo que você leu anteriormente, você sempre acaba trazendo ou comentando em sala de aula, não é? Acho que no dia a dia, ajuda muito.

*Seria também por assunto?*

Assunto, é... e a leitura de poemas também no dia a dia, você sempre acaba lendo um pouco pra eles ouvirem, né? É que eles gostam de ouvir então eu acho que ajuda muito.

*Eu gostaria que você falasse um pouco de como você fica sabendo de algum livro, se é por indicação de alguma pessoa, se propaganda, revista...*

É, muitas vezes indicações de pessoas, de colegas, que já leram, eu tenho uma prima que ela trabalha em Paulínia, ela é diretora de um escola, então ela tem acesso a bastante livros na escola dela, então eu estou conversando com ela e ela está me passando:

“Olha, tal livro é bom, é importante que você leia...” Daí ela traz, troca, sabe? Mais por indicações de pessoas.

*Pessoas normalmente professoras também?*  
Professoras também.

## ATIVIDADES

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana
Manhã	05:00		
	06:00		
	07:00		
	08:00	Leitura (livros de história e física)	Salvado - (acordo)
	09:00	" "	Atividades da aula
	10:00	" "	" " "
	11:00	" "	Preparo e almoço
	12:00	Exatidão (12:40h - 17:15h)	" "
Tarde	13:00		Estou almoçando
	14:00		Estou descansando
	15:00		" "
	16:00		Estudo - (Pensamentos)
	17:00		" "
	18:00	Casa da mãe } pegar filha	Também
	19:00	" " " }	Almoço da minha filha
Noite	20:00	Estou em casa.	(passado)
	21:00	Leitura / Estudo p/ concurso	" "
	22:00	Leitura	De volta em casa.
	23:00	Devo dormir	Dormindo
	00:00	" "	

## **Primeira entrevista com a Professora G (3ª série)**

*Que escola você trabalha?*  
Físico Sérgio Pereira Porto.

*Você trabalha em outra escola?*  
Não.

*Onde você se formou e qual a sua formação?*  
Eu fiz o normal superior na Uniararas.

*Quantos anos você tem de magistério?*  
Tá indo pra 15 anos.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*  
Alguns, não sou muito fã... mas já li.

*1. a Por que você acha que num é muito fã?*  
Eu acho que é uma linguagem meia difícil e eu nunca, a gente nunca arruma tempo pra essas coisas, né?

*2. E você tem o hábito de ler esse tipo de livro?*  
Não, não tenho.

*2. a Por que?*  
Ah, porque a gente sempre acha uma forma de... por não ter o hábito eu nunca arrumo tempo pra essas leituras...

*3. Bom, a próxima pergunta é: você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade...*

É, dedico assim, a noite algum tempo, mas fora de literatura, sempre assim, dentro das coisas que eu trabalho com os alunos.

*3. a Então você não tem um local ou hora que você lê literatura.*  
Não.

*4. Mesmo lendo pouco, em relação aos livros de literatura, tem algum gênero que você gosta mais? Tipo romance, policial...*

É, romance mais...

*4. a Por que?*  
Eu acho que atrai mais.

*5. E tem algum gênero que você menos gosta?*  
É, são os policiais...

*5. a Por que?*  
Num me chama atenção.

*6. E você tem obras ou autores preferidos?*

Eu já li um ou outro livro que eu gostei, né? Foi... eu nem lembro mais, ah, do Jorge Amado, gosto, né? Eu já um livro dele, gostei...

**6. a Por que?**

Ai, num sei. Eu comecei a ler e me interessou e eu continuei a leitura, então gostei por causa disso.

**7. De que maneira você tem acesso aos livros?**

De que maneira?

**7. a É, como os livros chegam até você?**

Ah, geralmente um amigo empresta, ah, leu, gostou, recomenda... dessa forma...

**7. b Mais por empréstimos mesmo?**

É, eu tenho acesso a biblioteca mas não que eu vá lá procurar o livro...

**8. Você acredita que a realização, ou não, da leitura de literatura que você faz, influencia seu trabalho em sala de aula?**

Eu acho que não...

**8. a Por que?**

Ah, eu não faço, geralmente, eu não faço ligação nenhuma do que eu li com o meu trabalho, dentro do que eu leio, né? Que eu leio pouquíssimo, então...

[eu e a professora ficamos conversando sobre a ida dos alunos a biblioteca, que ocorre semanalmente e ela começou a contar como trabalhava com os alunos a leitura deles e eu liguei o gravador novamente]

Eu percebo que tem algum comentário que o aluno gostou do livro, então eu peço pra ele contar alguns detalhes, assim, pra incentivar o outro a pegar o mesmo livro que ele leu e até eu vou e pego o livro que ele leu, aí, “ai é legal mesmo, vamos comentar”, aí um comenta, então eles fazem comentários dentro de sala de aula com o livro e às vezes eles, sem a gente saber, eles trocam durante a semana, que um gosta tanto de ler, que ele lê rapidinho, gostou e o colega comentou também que gostou do outro e daí eles trocam entre eles e depois devolvem pra próxima semana pegar outros livros... então eles comentam bastante entre eles e eu observo apesar de não ler muito, eu observo muito a leitura deles em sala de aula.

## **Segunda entrevista com a Professora G**

*Você me disse que lê muito pouco, de alguma maneira você sente falta de ler livros de literatura?*

Eu sinto falta porque a gente percebe que isso dificulta na escrita e eu percebo que eu leio pouco e eu tenho pouca concentração, entendeu? Eu não consigo me pegar numa coisa e ir até o final. Eu percebo que isso dificulta pra eu fazer uma dissertação.

*Você acredita que o fato de não ter o hábito de ler está relacionado com a maneira que a literatura foi ensinada a você?*

Eu acho que sim. Eu acho que foi assim, engolida, foi enfiada goela a baixo, “você tem que ler e pronto”. Sendo que não foi trabalhado desde as primeiras séries, então eu acho

que num... Depois eu fui obrigada a ler, “ah... pra fazer prova, pra fazer...” então aquilo já me deixou desanimada em ler...

*Sempre foi obrigatório...*

Foi na parte obrigatório. Inclusive esses tempos atrás eu estou lendo bastante devido aos concursos, mas por que? Porque eu tenho um objetivo, né? Por isso que eu estou lendo bastante e eu sempre vejo que eu tenho dificuldade, não sei se é comum, de... não sei se é porque se torna chato ou porque eu não estou entendendo, então fica maçante, então às vezes eu leio porque tenho que ler, mas muitas vezes eu me pego percebendo que eu não estou entendendo...

*Você reconhece que não tem o hábito de leitura mas acha importante desenvolver esse hábito nos seus alunos?*

Acho.

*Por que?*

Porque eu sinto essa dificuldade, então eu não quero que eles sintam a mesma dificuldade, então eu acho que eles... é... assim como poderia ser prazeroso a leitura pra mim e não foi, eu quero que seja prazeroso pra eles e eu não quero que eles passem pelas mesmas dificuldades que eu tenho hoje, que o principal pra mim hoje é a escrita, eu não consigo tirar uma idéia do autor e desenvolver essa idéia. Sinto dificuldade, muita dificuldade.

*Você acredita que a leitura de literatura pode trazer alguma contribuição pro leitor? Você acha que poderia trazer alguma contribuição pra você, tanto pra sua vida pessoal quanto profissional? Você já falou que ajudaria na escrita...*

É então, eu acho que é importante devido essas dificuldades... muita coisa seria superada.

*Tem outras coisas que você enxerga que a leitura de literatura poderia te trazer como contribuição?*

Pelo que eu vejo, que você colocou aqui da forma que eu falei, até mesmo no falar, não só escrever, você acaba se perdendo nas idéias, se eu fosse falar de novo isso daqui, [a professora se refere a primeira entrevista transcrita que ela tem em mãos] não sei se sairia a mesma coisa, porque é a organização das idéias, tanto falar, como escrever, eu sinto assim, essa organização...

*Na questão 2. a, você diz da falta de tempo... Você acha que se tivesse o hábito de ler, a falta de tempo não te impediria tanto?*

Eu acho que também contribuiria, porque se eu tivesse um pouco mais de tempo eu procuraria outras coisas pra fazer, então é a atração mesmo...

*Se você gostasse você acha que acaba arrumando um tempinho?*

Com certeza, um tempinho. Nem que fosse na madrugada, perdeu o sono? Vou ler... no ônibus, eu vou ler... vou no parque, vou levar um livro pra passar as horas pra ler... eu estou procurando o livro que me atrai, igual eu falei, eu vou assim... comecei a ler... aquela coisa que atraiu, eu vou até o final.

*Na questão 3 você disse que lê dentro do que trabalha com os alunos, você pode me dizer um pouco do que trabalha com os alunos?*

Eu leio assim, no preparar as aulas, eles vão trabalhar... o texto que eu vou trabalhar com eles e o que eu vou desenvolver dentro daquele texto, que tipo de atividade, qual o objetivo que eu quero com aquilo ali, então logicamente eu sou obrigada a ler antes de passar pra eles, pra ver o que contem e o que eu vou absorver daquilo ali pra eles. Eu não posso chegar com o texto, falar: "leiam e interpretem", sendo que eu não li e não sei do que o texto está falando.

*Na questão 7. a, você diz que algum amigo empresta livros pra você. Quais são as pessoas que podem te indicar um livro? E eu queria saber também como você fica sabendo de um livro, se alguém fala, se você vê propaganda...*

É, inclusive ontem no curso o professor falou de alguns livros de Rubem Alves, e aquilo me atraiu e eu vou procurar esses livros pra eu ler. Se você me perguntar o nome agora eu não sei, mas eu anotei e vou fazer questão, porque ele falou assim, de uma forma tão gostosa, tão prazerosa, eu não conheço, mas eu vou buscar e tentar ver esse lado prazeroso de ler os dois livros que ele indicou pra sala, então é através disso. Estou numa reunião alguém fala: "Ai, esse livro tal, é muito bom ler, muito gostoso ler, então vamos lá!", então eu vou procurar a parte prazerosa de se ler um livro, se eu vou ter a mesma visão do que o colega.

*Essas pessoas que indicam são normalmente professoras?*  
Professores geralmente, que é o meu meio, né?

*Na questão 8. a, você diz que não faz nenhuma ligação com o que lê e o seu trabalho, já que você lê pouquíssimo, você acha que se você lesse mais, haveria uma maior ligação com as suas aulas?*

Ah, sim! Teria. Acho que eu buscaria nas coisas que eu leio, se eu fosse ler, uma forma de trazer ou de mostrar esse lado bom pras crianças, eu acho que já contribuiria bastante. Eu acho que influenciaria bastante, pros meus filhos, né? Que eu pego, inclusive eu não leio literaturas... grandes obras, mas eu tenho o hábito de pegar um desenho, uma historinha, e contar pro meu filho, eu tenho esse hábito, ele está lá pintando e eu estou conversando com ele, contando sobre literatura infantil, que ele tem acesso, uma coisa que eu não tive, eu tive na época que eu estudava, que ler história do Brasil, aquelas enciclopédias, porque eu tinha que ler, porque eu tinha que aprender a ler e escrever, eu não sabia nem o porquê eu estava lendo aquilo, eu queria que tivesse alguma ligação pra eu poder ter prazer de ler hoje, mas eu tento fazer diferente na minha casa, meu filhinho está pintando a historinha, eu estou contando a historinha, eu não sei nem se ele está me ouvindo mas eu tenho certeza que alguma coisa ele está pegando. Ele tem 3 anos e eu acho que ele consegue... porque as vezes eu vejo ele contar uma historinha similar pra priminha, ele não está falando dos personagens que eu falei mas ele está contando um fato que ele ouviu.

*Você poderia me falar de como você se atualiza como profissional?*

Então, dentro dos cursos que eu faço, dentro das capacitações, que eu tenho que ler, que eu tenho que me atualizar com o que está acontecendo no mundo, dentro da minha área, por isso que eu não deixo de fazer. Não é porque eu não gosto, não tenho o hábito de ler, que eu deixo de fazer as capacitações. Eu procuro fazer todas as capacitações pra eu poder estar tentando superar esse lado, essa deficiência minha, de ler e de escrever. Por isso que eu busco as capacitações, sempre tem uma idéia nova, uma coisa nova, então eu sempre estou buscando dentro das capacitações que a gente faz. Sempre eu me incluo

junto, tem um curso, então eu vou pra fazer, eu quero fazer, eu faço todas as capacitações que aparecem eu procuro estar sempre participando.

## ATIVIDADES

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana
Manhã	05:00		dominios <del>trabalho</del> dedicando
	06:00	levando filho pra escola	tempo pra a casa
	07:00		para os filhos
	08:00	arrumando casa	
	09:00		Sábado - curso
	10:00	planejando aula	Teia do S. S.
	11:00		dia todo
	12:00		
Tarde	13:00		
	14:00		
	15:00		
	16:00		
	17:00	escola	
	18:00		
Noite	19:00		
	20:00		
	21:00		
	22:00	1 filho em casa	
	23:00		
	00:00		

## **Primeira entrevista com a Professora H (4ª série)**

*Que escola você trabalha?*

Físico Sérgio Pereira Porto.

*Você trabalha em outra escola?*

Trabalho.

*É estadual?*

É estadual, eu trabalho com ensino médio, biologia.

*Onde você se formou e qual a sua formação?*

Eu fiz magistério em Jaguariúna, pedagogia em Amparo, psicopedagogia em Americana, biologia na PUC e estou tentando mestrado na Unicamp.

*Quantos anos você tem de magistério?*

19 anos.

*1. Você gosta de ler livros de literatura?*

Gosto.

*1. a Por que?*

Até pra dar um fresco pra cabeça, aquela coisa de estar lendo muito só coisa didática, pesquisa, relacionada a educação, então de vez em quando eu gosto de fazer uma literatura diferente pra refrescar mesmo a cabeça.

*2. E você tem o hábito de ler esse tipo de livros?*

Não é aquela coisa periódica, né? Procuo sempre no final de semana, estar dando uma lida, férias... conforme eu vou tendo tempo.

*3. Você dedica alguma parte do seu tempo pra essa atividade?*

É, com eu falei, mais época de férias, final de semana... aí que eu faço esse tipo de literatura, a noite eu gosto de ler também, antes de dormir...

*3. a Você tem locais e horas que você lê literatura?*

É... em casa, a noite... final de semana.

*4. Em relação aos livros de literatura, que gênero você mais gosta?*

Ah... é uma coisa assim, bem eclética, que nem agora eu estou lendo sobre os contos de fadas celtas, então é uma coisa assim, bem diferente.... então, de tudo um pouco.

*5. E tem algum gênero que você menos gosta?*

Drama eu gosto... num gosto assim, daquela literatura pesada... uma coisa muito pesada mesmo....

*5. a Por que?*

Ai, eu acho que num me faz bem, é uma coisa que... é como quando assiste um filme pesado, aquela coisa que eu interiorizo e acaba num me fazendo bem.

*6. Você tem obras ou autores preferidos?*

Não... Gosto muito de poesia também... Cecília Meireles, mas nada assim: esse é o meu preferido.

*7. E de que maneira você tem acesso aos livros?*

*Bibliotecas e alguns eu compro, alguns assim que eu acho que vale a pena, eu compro. Mas geralmente biblioteca.*

*7. a Biblioteca pública?*

*Pública, que tem da prefeitura e da escola que eu trabalho a noite, também tem uma biblioteca muito boa pra professor, então eu utilizo aquela biblioteca.*

*7. b Aqui num tem...*

*Aqui num tem, nós até recebemos uns livros, que nós escolhemos mas a gente num sabe o que foi feito com esses livros, eles vieram, a gente pegou, levou pra casa, leu, devolveu, mas daí eu num sei que fim deu....*

*8. E você acredita que a realização da leitura de literatura que você faz, influencia o seu trabalho em sala de aula?*

*Eu acredito que sim, aquela questão: se eu gosto de ler, eu passo isso pra criança. Eu acho que é bem ligado.*

*8. a De que forma chega até suas aulas, você pode me dar algum exemplo?*

*Às vezes algum autor, por exemplo, a Cecília Meireles que eu já havia comentado, às vezes eu vou ler pra criança, que no início da aula eu sempre começo com a hora da leitura, é a hora da história, então eu sempre conto uma historinha, antes de qualquer coisa e às vezes, por exemplo, a Cecília Meireles, “ai, esse aqui a professora Carla já leu, eu gosto muito dessa autora”, então é uma maneira que eu passo pra eles o meu gostar pra criança.*

## **Segunda entrevista com a Professora H**

*Na questão 1. a, você diz que lê para refrescar a cabeça, me fala um pouco dessa função da literatura.*

*Pra estar refrescando a cabeça?*

*Isso...*

*É aquela coisa mais light, aquela coisa de você num fica bitolada só na parte didática, só na parte de pesquisa como eu tinha colocado aqui mesmo, né? Então eu enxergo como um refresco mesmo, aquela coisa pra você viajar um pouco, aquela coisa de sair do cotidiano, de sair do dia a dia, de dar um break... seria mais ou menos isso... num sei se eu consegui explicar...*

*Você acredita que a leitura de literatura traz contribuições tanto pra sua vida pessoal quanto profissional?*

*Traz...*

*O que?*

*Bom, primeiro a questão profissional que eu acho que qualquer tipo de leitura sempre traz uma contribuições pro profissional, gente que está na área da educação, então a gente tem melhora de vocabulário, tem melhora de raciocínio, n fatores que eu atribuo a*

leitura, né? E a questão pessoal também, até de repente pra ter mais... até na questão de vocabulário mesmo, de você estar se relacionando com as pessoas, de estar tendo um vocabulário legal, de estar tendo assunto pra estar conversando, trocando idéias sobre um determinado livro, sobre um determinado autor, então eu acho que traz bastante contribuições... e sempre alguma coisa a gente aprende, sempre a gente tira proveito próprio.

*Na questão 5 você diz que não gosta de ler uma coisa muito pesada, você poderia me explicar melhor o que é isso, você tem algum exemplo de um livro que se encaixe no que você chama de pesado?*

Num sei, de concreto eu não teria nenhum exemplo, mas são literaturas que de repente envolve um drama muito acentuado, coisas assim que levam a uma certa tristeza, já li livros assim, teve um que foi forte, "Sobre a morte ou morrer", de pessoas que estavam em fase terminais de câncer e faziam depoimentos e davam lições de vida, pra gente continuar lutando, então pra mim foi um livro que mexeu muito, acho que esse eu caracterizaria como um livro pesado. Li a título de curiosidade, um amiga minha que indicou, mas não é um gênero que eu procuraria ler de novo.

*O título é?*

"Sobre a morte e o morrer", o autor eu não me recordo agora...

*Na questão 2, você diz que lê conforme vai tendo tempo, você acha que se tivesse mais tempo leria mais livros de literatura?*

Com certeza. Eu sinto que faz falta estar lendo mais. É uma pena que essa correria de trabalhar em duas escolas, estar tentando estudar um monte de coisa, então o tempo fica restrito. Eu gostaria mesmo de ter bem mais tempo pra ler.

*Você disse agora que sente falta, por que você acha que faz falta?*

É um coisa que me faz falta, estar lendo, estar... é como eu coloquei aqui, essa coisa de repente viajar um pouquinho, sair um pouquinho de escola, criança, linhas de trabalho, então é uma coisa que dá esse relax mesmo.

*Na questão 7 você diz que compra os livros que acha que valem a pena. O que é pra você um livro valer a pena?*

Um livro que eu vou ler e reler. Aquele que eu sei que vai ser meio que de cabeceira, aquele tipo de literatura que vai me satisfazer. Por exemplo, eu comprei recentemente o último do Rubem Alves, que ele fez a noite de autógrafos... então é um tipo de autor que eu gosto de ler, que de repente eu li e depois de um tempinho é gostoso reler. Desse tipo vale a pena! E didáticos também, tem um ou outro que a gente não consegue escapar... (risos)

*Eu gostaria de pedir, que você me falasse de como você fica sabendo de um livro, se por alguma pessoa, uma revista, propaganda, suplemento de jornal...*

É, jornal, geralmente e nas conversas informais com amigas, que falam, "Ai, tal livro é legal!", "O lançamento de tal livro", "Li esse daqui e me ajudou na sala de aula". Então, eu acho que as duas fontes são mais essas.

*Essas suas amigas são sempre professoras também?*

Geralmente estão na área, sim.

*Na questão 7. b, você fala que os livros que chegaram na escola sumiram, você poderia me falar um pouco mais disso?*

É, aí que eu fiquei curiosa, fui procurar a coordenação da escola e numa reunião pedagógica, na sala da coordenação, eu vi que os livros estavam aqui. Então, reencontrei! É que e a gente tem a biblioteca, né? É pra mim os livros teriam ido pra lá, daí eu procurei e não achei na biblioteca, mas como lá as crianças tem acesso, vários professores, então talvez por isso não tenha ficado lá.

*E a coordenadora disse que os livros estão a disposição de vocês?*

Estão a disposição. Precisando... Até inclusive teve uma professora que acabou pegando naquela reunião, quando a gente estava aqui, a professora pegou, ela marcou direitinho...

## ATIVIDADES

		Segunda à sexta-feira	Fim de Semana	
Manhã	05:00	Dormir	Dormir	
	06:00	Dormir	Dormir	
	07:00	Preparo de aula	)	
	08:00	Atividades domésticas	Curso	
	09:00		}	
	10:00			
	11:00	Escola (preparo de material)		
12:00	Aula			
13:00	Aula			
Tarde	14:00	Aula	}	
	15:00	Aula		
	16:00	Aula		
	17:00	Aula		
	18:00	Banho / Jantar		Curso
	19:00	Aula		Descanso
Noite	20:00	Aula	Atividades Domésticas	
	21:00	Aula	Descanso	
	22:00	Aula		
	23:00			
	00:00			